

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A EDUCAÇÃO TÉCNICA NO IFAM/CAMPUS MANAUS/CENTRO NA  
PERSPECTIVA DE GÊNERO

BOLSISTA: JÉSSICA QUÉROLIN GÓES DA SILVA - CNPq

MANAUS  
2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL – PIB-SA/0080/2012

A EDUCAÇÃO TÉCNICA NO IFAM/CAMPUS MANAUS/CENTRO NA  
PERSPECTIVA DE GÊNERO

Bolsista: Jéssica Quérolin Góes da Silva - CNPq  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr. Arminda Rachel Botelho Mourão

MANAUS  
2012

## RESUMO

A educação profissional é redimensionada conforme as necessidades do sistema produtivo e mercado de trabalho apresentam sinais de carência de profissionais técnicos e tecnólogos que possam assumir e desenvolver funções inerentes a esta formação, assim sendo nos questionamos onde se encontra a mulher neste mercado de trabalho?. Neste contexto, partimos do pressuposto de que a realidade da desigualdade de gênero tem sido alvo de pesquisas e estudos que adentraram nos espaços e esferas sociais com o intuito de minimizar a problemática. Esta pesquisa tem como tema A educação Técnica no IFAM-CAMPUS-MANAUS-CENTRO na Perspectiva de Gênero, que visa traçar o perfil de gênero nos diferentes cursos técnicos, espaços pedagógicos e espaços administrativos. Tem como relevância a discussão da formação profissional conforme a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96. A linha teórico metodológica utilizada é o materialismo histórico, que possui três etapas que orientam a construção do conhecimento denominadas de contemplação viva da situação estudada, análise do fenômeno e aspectos essenciais da situação estudada. Conforme a pesquisa, no IFAM- CAMPUS-MANAUS- CENTRO, a Educação Profissional técnica de nível médio é ofertada nas formas: técnico de nível médio na forma integrada, técnico de nível médio na forma subsequente e técnico de nível médio na forma integrada e na modalidade educação de jovens e adultos (EJA), sendo pelos cursos de edificações, eletrotécnica, informática , mecânica, química , meio ambiente, segurança do trabalho. Os resultados parciais da pesquisa apontam que quanto ao quadro Administrativo a predominância é feminina com 51% e os homens com 49% e o quadro decente os homens com 67% e as mulheres 33%, já nos cursos técnicos o percentual aponta um maior número aos homens, embora em alguns cursos específicos as mulheres se sobressaiam aos homens, resultados que nos levam à reflexão sobre a inserção da mulher frente às questões de gênero no contexto da Educação Profissional de Nível Técnico, já que é perceptível a partir destes resultados a predominância masculina no IFAM-CENTRO.

Palavras Chave: Cursos Técnicos, Educação Profissional e Gênero.

## **SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>7</b>
<b>3. OBJETIVOS .....</b>	<b>8</b>
<b>4. PROBLEMATIZAÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>5. METODOLOGIA.....</b>	<b>8</b>
<b>6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>11</b>
<b>a. Reforma do Ensino Profissional.....</b>	<b>11</b>
<b>b. Definição de Trabalho.....</b>	<b>14</b>
<b>c. Educação Profissional e as desigualdades de acesso.....</b>	<b>16</b>
<b>d. Emancipação Feminina.....</b>	<b>18</b>
<b>7. RESULTADOS FINAIS.....</b>	<b>22</b>
<b>a. Perfil de Homens e Mulheres na Instituição .....</b>	<b>22</b>
<b>8. CRONOGRAMA .....</b>	<b>53</b>
<b>9. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>54</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - .....	22
GRÁFICO 2 – .....	23
GRÁFICO 3 – .....	23
GRÁFICO 4 – .....	23
GRÁFICO 5 – .....	24
GRÁFICO 6 – .....	24
GRÁFICO 7 – .....	24
GRÁFICO 8 – .....	25
GRÁFICO 9 – .....	25
GRÁFICO 10 – .....	25
GRÁFICO 11 – .....	26
GRÁFICO 12– .....	26
GRÁFICO 13 – .....	26
GRÁFICO 14 – .....	27
GRÁFICO 15– .....	27
GRÁFICO 16 – .....	27
GRÁFICO 17 – .....	28
GRÁFICO 18 – .....	28
GRÁFICO 19 – .....	28
GRÁFICO 20 – .....	29
GRÁFICO 21 – .....	29
GRÁFICO 22 – .....	29
GRÁFICO 23 – .....	30
GRÁFICO 24 – .....	30
GRÁFICO 25 – .....	30
GRÁFICO 26 – .....	31
GRÁFICO 27 – .....	31
GRÁFICO 28 – .....	31
GRÁFICO 29 – .....	32
GRÁFICO 30 – .....	32
GRÁFICO 31 – .....	32

GRÁFICO 32 –.....	33
GRÁFICO 33 –.....	33
GRÁFICO 34 –.....	33
GRÁFICO 35 –.....	34
GRÁFICO 36 –.....	34
GRÁFICO 37 –.....	34
GRÁFICO 38 –.....	35
GRÁFICO 39 –.....	35
GRÁFICO 40 –.....	35
GRÁFICO 41 –.....	36
GRÁFICO 42 –.....	36
GRÁFICO 43 –.....	36
GRÁFICO 44 –.....	37
GRÁFICO 45 –.....	37
GRÁFICO 46 –.....	37
GRÁFICO 47 –.....	38
GRÁFICO 48 –.....	38
GRÁFICO 49 –.....	38
GRÁFICO 50 –.....	39
GRÁFICO 51 –.....	39
GRÁFICO 52 –.....	39
GRÁFICO 53 –.....	40
GRÁFICO 54 –.....	40
GRÁFICO 55 –.....	40
GRÁFICO 56 –.....	41
GRÁFICO 57 –.....	41
GRÁFICO 58 –.....	41
GRÁFICO 59 –.....	42
GRÁFICO 60 –.....	42
GRÁFICO 61 –.....	42
GRÁFICO 62 –.....	43
GRÁFICO 63 –.....	43
GRÁFICO 64 –.....	43
GRÁFICO 65 –.....	44

GRÁFICO 66 –.....	44
GRÁFICO 67 –.....	44
GRÁFICO 68 –.....	45
GRÁFICO 69 –.....	45
GRÁFICO 70 –.....	45
GRÁFICO 71 –.....	46
GRÁFICO 72 –.....	46
GRÁFICO 73 –.....	46
GRÁFICO 74 –.....	47
GRÁFICO 75 –.....	47
GRÁFICO 76 –.....	47
GRÁFICO 77 –.....	48
GRÁFICO 78 –.....	48
GRÁFICO 79 –.....	48
GRÁFICO 80 –.....	49
GRÁFICO 81 –.....	50
GRÁFICO 82 –.....	51
GRÁFICO 83 –.....	51
GRÁFICO 84 –.....	52
TABELA 1 –.....	49
TABELA 2 –.....	49
TABELA 3 –.....	50

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Profissional no Brasil a partir da LDB sofreu grandes modificações, já que esta organizou o Ensino no Brasil em Educação Básica e Educação Superior, sendo que a Educação Básica refere-se à Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A Educação profissional desvincula-se do ensino médio. A Lei de Diretrizes e Bases- Lei 9394/96, dispõe a Educação Profissional nos níveis: Básico, Técnico e Tecnológico.

A LDB trata o Ensino Técnico como sendo um nível de ensino contido dentro da Educação Profissional, sendo, portanto, educação profissional técnica de nível médio. Para o Parecer nº 16/99 do CNE, assim como a LDB, a Educação Profissional é embasada nos princípios da igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola. De acordo com o Decreto 2208/98 em seu Artigo 1º, a educação profissional tem por objetivos:

I - promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com conhecimentos e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades produtivas;

II - proporcionar a formação de profissionais, aptos a exercerem atividades específicas no trabalho, com escolaridade correspondente aos níveis médio, superior e de pós-graduação;

Demonstra este artigo a preocupação com a relação da educação e trabalho, mostra claramente seu objetivo de formar os profissionais, afim de que possam exercer suas funções no mercado de trabalho. Conforme o segundo artigo da LBD Lei 9394/96

a educação profissional será desenvolvida em articulação como o ensino regular ou em modalidades que contemplem



estratégias de educação continuada, podendo ser realizada em escolas do ensino regular, em instituições especializadas ou nos ambientes de trabalho.

Em seu Artigo 5º, a educação profissional de nível técnico terá organização curricular própria e independente do ensino médio, podendo ser oferecida de forma concomitante ou sequencial a este.

## **2. JUSTIFICATIVA**

Este projeto está vinculado a pesquisa intitulada Reconstrução dos Caminhos da Educação Profissional no Amazonas: Refletindo sobre as Categorias de Análise. O que motivou a elaboração do projeto de pesquisa foi conhecer, através de uma prática norteada por uma teoria, as categorias que se repetem no discurso e o que se materializa, na prática, das reformas do Ensino Profissional e sua repercussão no ensino estadual e federal no Estado do Amazonas na década de 1990. Assim estudar o Ensino Técnico no IFAM/MANAUS/CENTRO é importante. Como uma das categorias que têm surgido nas pesquisas sobre trabalho e educação é o Gênero, analisar a situação da Mulher no Ensino Profissional Técnico é o nosso objetivo.

## **3. OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

- Analisar a situação da mulher no Ensino Profissional Técnico no IFAM/Campus Manaus/Centro.

### **Objetivos Específicos**

- Verificar como Ensino Técnico está organizado no IFAM/Campus Manaus/Centro;
- Traçar o perfil da mulher nos diferentes cursos técnicos do IFAM/Campus Manaus/Centro – nos discentes, docentes e técnico-administrativos.

## **4. PROBLEMATIZAÇÃO**

Como a inserção da mulher no mercado de trabalho cresce, apesar de existir diferenciações marcantes no que se refere a profissões, a salários e oportunidades, estudar os processos de formação na perspectiva do gênero é fundamental. Para investigar o Ensino Técnico na perspectiva do gênero formulamos as seguintes questões norteadoras:

- Qual a situação da mulher no Ensino Técnico no IFAM/Campus Manaus?
- Como o Ensino Técnico está organizado no IFAM/Campus Manaus?
- Qual o perfil da mulher nos diferentes cursos Técnico do IFAM/Campus Manaus?

Nessa perspectiva o objetivo geral da pesquisa é analisar a situação da mulher no Ensino Profissional Técnico no IFAM/Campus Manaus/Centro. Para isso nos propomos verificar como Ensino Técnico está organizado no IFAM/Campus Manaus/Centro e traçar o perfil da mulher nos diferentes cursos Técnicos do IFAM/Campus Manaus/Centro, nos segmentos discentes, docentes e técnico-administrativos.

## 5. METODOLOGIA

O materialismo histórico e dialético é a linha teórico-metodológica que norteia este projeto. Segundo Triviños (1987) a primeira etapa da metodologia refere-se a compilação dos materiais de análise que foram no caso desta pesquisa os documentos institucionais referentes ao Ensino Técnico. Esta etapa é denominada de “Contemplação viva da situação estudada”.

Após a compilação dos documentos estes foram analisados e coube a pesquisadora estabelecer as relações sócio-históricas pertinentes. É denominada pelo referido autor como “Análise do Fenômeno”.

A terceira etapa estabelece os aspectos essenciais do problema estudado, que devem ser relacionados a um contexto mais complexo, estabelecendo, desta forma as contradições existentes. Segundo Pires (2012):

[...] compreender o Método é instrumentalizar-se para o conhecimento da realidade, no caso, a realidade educacional. O método materialista histórico-dialético caracteriza-se pelo movimento do pensamento através da materialidade histórica da vida dos homens em sociedade, isto é, trata-se de descobrir (pelo movimento do pensamento) as leis fundamentais que definem a forma organizativa dos homens durante a história da humanidade. O princípio da contradição, presente nesta lógica, indica que para pensar a realidade é possível aceitar a contradição, caminhar por ela e apreender o que dela é essencial. Neste caminho lógico, movimentar o pensamento significa refletir sobre a realidade partindo do empírico (a realidade dada, o real aparente, o objeto assim como ele se apresenta à primeira vista) e, por meio de abstrações (elaborações do pensamento, reflexões, teoria), chegar ao concreto: compreensão mais elaborada do que há de essencial no objeto, objeto síntese de múltiplas determinações, concreto pensado. Assim, a diferença entre o empírico (real aparente) e o concreto (real pensado) são as abstrações (reflexões) do pensamento que tornam mais completa a realidade observada. Aqui, percebe-se que a lógica dialética do Método não descarta a lógica formal, mas lança mão dela como instrumento de construção e reflexão para a elaboração do pensamento pleno, concreto.

Como toda a análise se calcou em documentos institucionais utilizamos a análise do conteúdo que é definida por Birdan (1987, p. 38) como um “conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

As três etapas indicadas pela referida autora para organizar os documentos foram a pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados onde ocorreu as inferências e as interpretações. Na pré-análise ocorreu a leitura inicial do material compilado, foi o momento que estabelecemos quais eram os documentos prioritários e formulamos as hipóteses.

Após o material ser submetido à leitura flutuante ocorreu a exploração mais detalhada da documentação, onde codificamos e categorizamos o material compilado, preparando para a terceira etapa que foi justamente onde propomos interpretações e inferências

Os procedimentos metodológicos foram:

1. Levantamento bibliográfico do Estado da Arte sobre Gênero e Ensino Profissional;
2. Compilamento dos documentos que articulam a organização do Ensino Técnicos no Campus Manaus/ IFAM/Centro;
3. Compilamento das fichas de matrículas dos discentes por curso para traçar o perfil da mulher nos diferentes cursos Técnicos no Campus Manaus/ IFAM/Centro;
4. Compilamento das fichas cadastrais dos docentes por curso para traçar o perfil da mulher nos diferentes cursos Técnicos no Campus Manaus/ IFAM/Centro;

5. Compilamento das fichas cadastrais dos técnico-administrativos por curso para traçar o perfil da mulher nos diferentes cursos Técnicos do Campus Manaus/ IFAM/Centro.\

## **6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **a. Reformas do Ensino Profissional**

O Decreto 2.208/97 institui a reforma da educação profissional, caracterizada pela necessidade da escola se adaptar às exigências do mercado de trabalho quais sejam a produtividade e mesmo a flexibilidade.

Conforme Christophe, 2005, este Decreto:

[...] descreve os objetivos da Educação Profissional dentro dos pressupostos apresentados, prescrevendo que esta modalidade de educação é um ponto de articulação entre a escola e o mundo do trabalho; que tem a função de qualificar, requalificar e reprofissionalizar trabalhadores em geral, independente do nível de escolaridade que possuam no momento do seu acesso; que ela habilita para o exercício de profissões quer de nível médio, quer de nível superior; e, por último, que ela atualiza e aprofunda conhecimentos na área das tecnologias voltadas para o mundo do trabalho.

A educação profissional é articulada ao ensino regular conforme o decreto 2.208/97, e trazendo como objetivos a ligação entre a escola e o mundo do trabalho; habilitar jovens e adultos para as atividades produtivas, assim como qualificar tanto os jovens como os adultos. E conforme este Decreto esta educação é classificada em três níveis: básico, técnico e tecnológico. Sendo o curso técnico um curso profissional nível médio, que pode ser ofertado ao aluno que tiver concluído ou frequentando o ensino médio.

De acordo com o decreto supracitado, identificamos que a principal essência da reforma da educação é o nível técnico, que houve a separação do ensino médio

e técnico, passando a ser independentes, refletindo até na distinção da organização dos currículos. Os cursos de nível técnico sofreram visíveis modificações como nas formas de acesso, ofertas, organização curricular e entre outras.

A Lei de Diretrizes e bases da Educação – Lei 9394/96 por sua vez, considera a educação profissional como sendo uma das distintas formas de educação que se associa ao trabalho, à ciência e à tecnologia e possibilitando o acesso à educação profissional aos egressos ou não dos ensinos fundamental, médio ou mesmo superior conforme dispõe seu Artigo 39:

Art 39 - A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.  
Parágrafo único - o aluno matriculado ou egresso do ensino fundamental, médio e superior, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, contará com a possibilidade de acesso à educação profissional.

De acordo com a LDB, também poderá ser ofertada por diferentes instituições e podendo ser articulada com o ensino regular, disponibilizará cursos especiais à comunidade, e os diversos conhecimentos adquiridos poderão ser reconhecidos para avaliação e mesmo certificação conforme seus artigos:

Art. 40 - A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho.

Art. 41 - O conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Parágrafo único - Os diplomas de cursos de educação profissional de nível médio, quando registrados, terão validade nacional.

Art. 42 - As escolas técnicas e profissionais, além de seus cursos regulares, oferecerão cursos especiais, abertos à comunidade, condicionada a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade.

As resoluções e os pareceres foram necessários para suprir lacunas existentes na referida LDB, sendo necessário encaminhar princípios gerais e específicos a fim de remendar tais carências que sozinha tão pouco não supriu na implementação do ensino técnico.

Conselho Nacional de Educação 16/99- CNE, que aborda as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico recomenda quatro princípios para o nível técnico sendo: “vínculo com o mundo do trabalho e a prática social; a independência e a articulação entre o ensino médio e o ensino técnico; a flexibilidade dos cursos técnicos e seus currículos e a polivalência dos perfis profissionais de conclusão”.

O parecer 16/99 traz princípios específicos para o nível técnico, princípios que também já tinham sido expressos no corpo do decreto 2208/97: aptidões para a laboralidade, flexibilidade; interdisciplinaridade e contextualização; identidade dos perfis profissionais; atualização constante dos cursos e currículos; autonomia da escola.

Em 2004 temos o Decreto nº 5.154, que regulamenta o inciso 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da Lei nº 9.394/96, que vem estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional, e também revoga o Decreto nº 2208/97, assim:

Art. 1º A educação profissional, prevista no art. 39 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), observadas as diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação, será desenvolvida por meio de cursos e programas de:

I - formação inicial e continuada de trabalhadores;  
II - educação profissional técnica de nível médio; e  
III - educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação.

Art. 2º A educação profissional observará as seguintes premissas:

- I - organização, por áreas profissionais, em função da estrutura sócio-ocupacional e tecnológica;
- II - articulação de esforços das áreas da educação, do trabalho e emprego, e da ciência e tecnologia.

O Decreto nº 5154/04 veio representar um bom avanço, pois trás inovações e restabelece o ampliação do desempenho do ensino médio no Brasil, articulando o ensino médio com o técnico e trazendo também a intenção de uma formação de qualidade.

Desta forma percebemos que a reforma apresenta-se como uma forma de adequar ou mesmo moldar o ensino profissional ao mercado de trabalho, que assim sendo teremos profissionais polivalentes, no seu sentido próprio, capazes de suprir as demandas deste mercado faminto de aptidões para a laboralidade.

### **b. Definição de Trabalho**

Quando pesquisamos a categoria trabalho encontramos conceitos que o relacionam à educação e mesmo ao mercado de trabalho. As questões sobre trabalho e as formas que manifesta na nossa vida, apresentam-se como um assunto de interesse nos mais diversos campos de pesquisa. Mais o que é trabalho?

Marx (1983, p.149), define trabalho como “um processo entre o homem e a Natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a Natureza”.

Já para Franco (1989, p.33) o trabalho é “o exercício de uma função produtiva a favor da acumulação do capital”, sendo assim está relacionado às relações do capital.

O resultado do capitalismo apresenta-se conforme Demerval Saviani (2002, p.23) como um processo de “desqualificação do trabalhador, na medida em que este



não precisa mais deter o conhecimento do processo de produção como um todo, apenas a sua parte” na produção.

O relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI nos relata no Capítulo 6 sobre a evolução do mercado de trabalho, que:

[...] à medida que as sociedades progredem e a máquina substitui o homem: diminui o número de trabalhadores, enquanto aumentam as tarefas de supervisão, de enquadramento e de organização e, desse modo, aumentaram também as necessidades de capacidades intelectuais em todos os níveis.

pois, conforme o avanço da ciência e da tecnologia, as máquinas conquistaram as fábricas, com isso os trabalhos manuais não eram tão precisos. Trazendo também a divisão do trabalho.

Para Saviani (1998, p.03):

A educação coincide com a própria existência humana [...]. À medida em que determinado ser natural se destaca da natureza e é obrigado, para existir, a produzir sua própria vida é que ele se constitui propriamente enquanto homem. [...] os homens [...] adaptam a natureza a si. O ato de agir sobre a natureza [...] é o que conhecemos pelo nome de trabalho. Por isto podemos dizer que o trabalho define a essência humana. Portanto, o homem, para continuar existindo, precisa estar continuamente produzindo sua própria existência através do trabalho. Isto faz com que a vida do homem seja determinada pelo modo como ele produz sua existência

Conforme ditos de Saviani, o trabalho está relacionado à educação, sendo o trabalho uma ação como meio que define o homem, pois sua existência depende do trabalho.

O trabalho é também para Saviani (1986, p. 14):

a base da existência humana, e os homens se caracterizam como tais na medida em que produzem sua própria existência, a partir de suas necessidades. Trabalhar é agir sobre a natureza, agir sobre a

realidade, transformando-a em função dos objetivos, das necessidades humanas.

Para Frigotto (2005, p. 02), “o trabalho é a base estruturante de um novo tipo de ser, de uma nova concepção de história”, pois o trabalho “ que vai impulsionar o ser humano em sua luta para modificar a natureza” (FRIGOTTO, 2005, p. 03).

Conforme Machado (2010), “o mercado de trabalho diz respeito fundamentalmente às relações mercantis de compra e venda da força de trabalho”, assim sendo uma relação de trocas.

Sabemos, o entanto, que o trabalho capacitar o homem a transformar sua realidade, pois o trabalho supera a função de ser fonte de vida, tendo outras essências.

### **c. Educação profissional e as desigualdades de acesso**

O Ensino Técnico no Brasil é definido pela necessidade do capital. A revolução Industrial trouxe a necessidade de ter uma sociedade técnica operária, que respondesse aos anseios da sociedade do capital, dividindo técnica e socialmente as forças produtivas para o trabalho. Neste sentido, a história do Ensino Técnico se articula aos interesses específicos do mercado ou mesmo do capital e às relações de produção do capitalismo.

Seguindo este contexto, a educação apresenta ligações ao Capital por estar associada ao mercado de trabalho, que visa atender aos mais diversos setores da economia.

Vemos ao longo do tempo a necessidade de uma formação de pessoas que pudessem suprir somente estas carências do setor industrial, que conforme

Kuenzer, 1992, era somente uma “preparação dos pobres, marginalizados e desvalidos da sorte para atuarem no sistema produtivo nas funções técnicas localizadas nos níveis baixo e médio da hierarquia ocupacional.”

Quanto às diretrizes e bases legais, vemos um discurso ideológico que ser o ensino profissional necessário para extinguir a falta de técnicos de nível médio, assim como a preocupação com os jovens que por algum motivo ainda não tivesse ingressado à universidade o que facilitaria sua inclusão no mercado de trabalho.

Assim, a educação profissional significou, neste sentido, uma qualificação “instantânea” de mão de obra, servindo para a reprodução de uma sociedade hierárquica, que promovia força de trabalho para a economia, sendo essa economia derivada do capital, em que a exploração do trabalho era seu principal lucro.

Os anos 70 e 80 marcam uma nova época ou uma nova face de reestruturação na economia do Brasil onde o crescimento econômico do país era ligado à ampliação social.

Neste momento histórico, o Ensino Técnico especificou suas funções ao modelo de desenvolvimento social e se estruturou em três níveis, sendo: industrial, desenvolvimento tecnológico e o social.

A competitividade e a flexibilidade do setor produtivo são mudanças no capitalismo que geram impactos nos resultados, na divisão e mesmo na qualificação de trabalho.

Vemos que este ensino tem como o desafio a edificação do trabalho educativo no que se refere à formação técnica industrial de nível médio, pois como sendo caracterizado por lutas e conflitos e que suscita o conhecimento em mercadoria do capital e mesmo também possibilita a edificação e desconstrução das variadas formas de perceber a realidade.

É competência do Ensino Técnico, conforme as diretrizes e bases legais, a responsabilidade do aprendizado permanente e contextualizado de acordo com as exigências da sociedade no que se pretender alcançar e expressamente articulada a reestruturação do trabalho. Assim sendo, o aprendizado do Ensino Técnico está sendo permanente e contextualizado e este ensino será uma oportunidade de ingressar no mercado de trabalho?

#### **d. Emancipação Feminina**

A história nos diz que o Movimento feminista nos anos 60 objetivou a participação da mulher na sociedade, na política, sendo também a porta de entrada à mulher ao mercado de trabalho, que por muito tempo cuidava do conjunto dos afazeres domésticos.

Observamos que na educação profissional a inserção da mulher é de acordo com as áreas de conhecimento, sendo algumas áreas mais permeáveis à presença das mulheres que outras.

De acordo com a Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007) realizada em 2009, no que se refere ao gênero, observou-se uma maior inserção do homem no mercado de trabalho sendo 74% contra 66% das mulheres.

Nossa sociedade, conforme as relações de gênero em alguns momentos determina uma disparidade salarial para profissionais no mercado de trabalho, conforme o gênero.

Também é notável evolução e ocupação da mulher, resultado da luta por direitos e melhores condições sócias, culturais e políticos.

A partir da ampliação da educação superior, elas se uniram para debater seus direitos e mesmo a sua liberdade. Muitas conquistas, civil, profissional, cultural, foram resultados da forte intensificação da sua participação nos movimentos.

Para Traverso- Yerpez & Pinheiro, 2005:149, as categorias de gênero são renovadas pelas pessoas por suas relações, atribuições e normas de interação entre os sexos por meio do tempo, sendo atribuído funções específicas para gêneros e que foram modificados ao longo da história através de lutas, movimentos e conquistas.

Conforme a Declaração dos Direitos Humanos, aprovada pela ONU em 1946, “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos”, e se nos anos 40 a todos os seres humanos já era declarado liberdade e igualdade, porque ainda hoje persistem as diversas desigualdades?

Atualmente as mulheres estão adeptas à transformações e a grandes descobertas, sendo possível perceber que a mulher adentrou em maiores campos que poderia atingir.

Assim sendo conforme In'am Al- Mufti (2012, p. 173)

O reforço da participação das mulheres passa pela educação. A educação das mulheres é, provavelmente, um dos investimentos mais rentáveis que um país pode fazer. Oferecer mais possibilidades às mulheres [...] é abrir caminho para o surgimento de uma elite feminina e permitir sua preciosa contribuição nos processos de decisão para o progresso da educação e para o desenvolvimento sustentável.

Leis e parâmetros asseguram seus direitos e deveres de forma igualitária, assim sendo com todo esse histórico da luta feminina, vemos a necessidade da mulher continuar lutando por sua independência, interesses, individualidade e sua autonomia.

## 7. RESULTADOS

### a. Perfil de homens e mulheres na Instituição

O feminismo vem explicitar as desigualdades e a discriminação, objetivando desmitificar os valores sociais, políticos e supressão das grandes diferenças do momento, sendo por meio de lutas as mulheres se emanciparam superando preconceitos e valores defasados.

Neste contexto, esta pesquisa buscou identificar a participação da mulher nos diferentes cursos técnicos, no que se refere ao corpo discente, docente e técnico-administrativo do IFAM-CAMPUS-MANAUS-CENTRO. A pesquisa identificou 5(cinco) cursos técnicos de nível médio na forma integrada, quais sejam: eletrotécnica, edificações, química, mecânica e informática.

Identificou também 2(dois) cursos técnicos de nível médio na forma integrada e na modalidade EJA, sendo mecânica e edificações. E 7(sete) cursos técnicos na forma subsequente, sendo edificações, eletrotécnica, mecânica, química, informática, meio ambiente e segurança do trabalho.

#### Técnico de Nível Médio na Forma Integrada

##### 1) Edificações

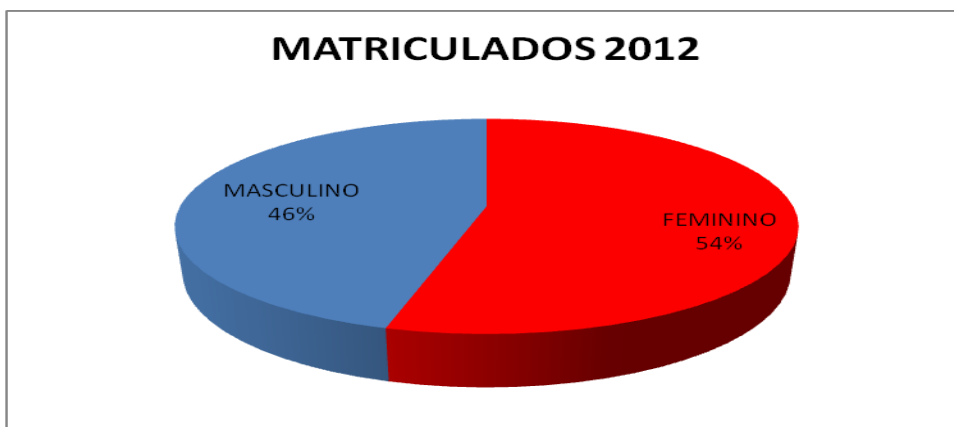


Gráfico 1 – Construído pela autora

Feminino 54%

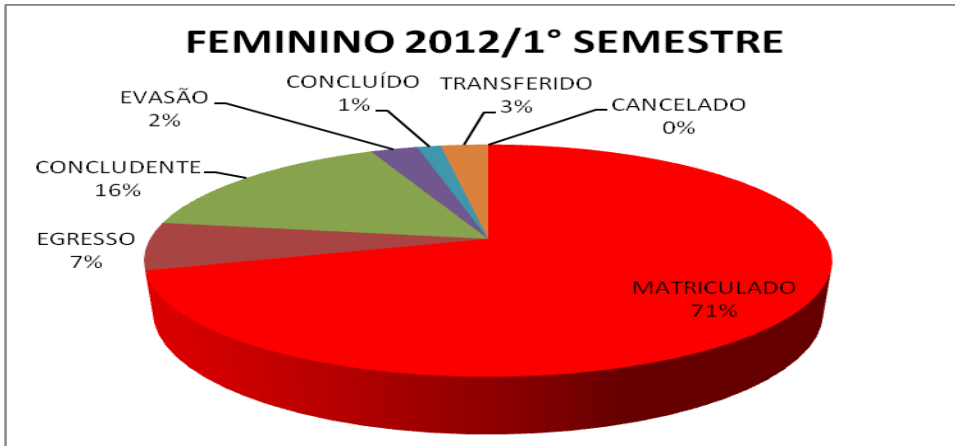


Gráfico 2 – Construído pela autora

Masculino 46%

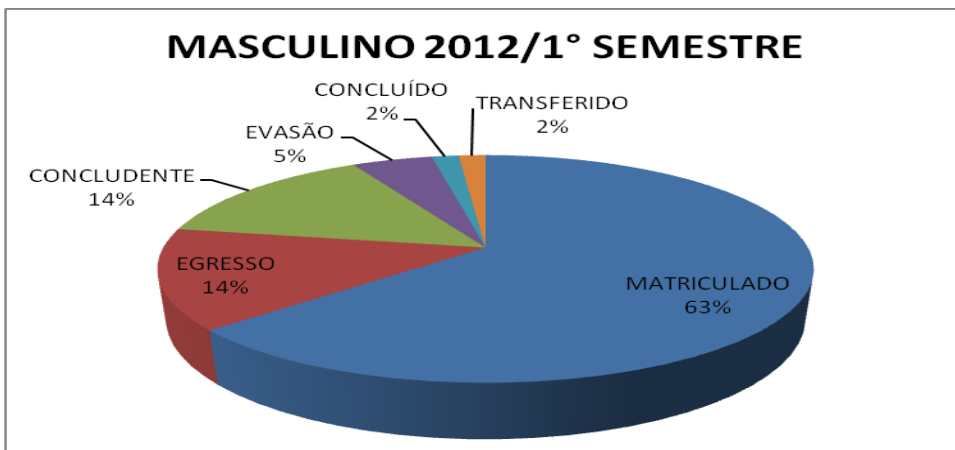


Gráfico 3 – Construído pela autora

Matriculados 2013

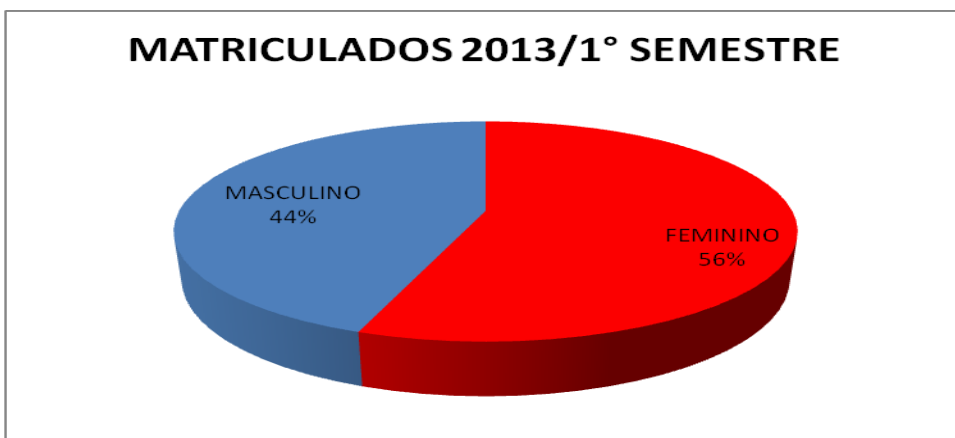


Gráfico 4 – Construído pela autora

## 2) Eletrotécnica

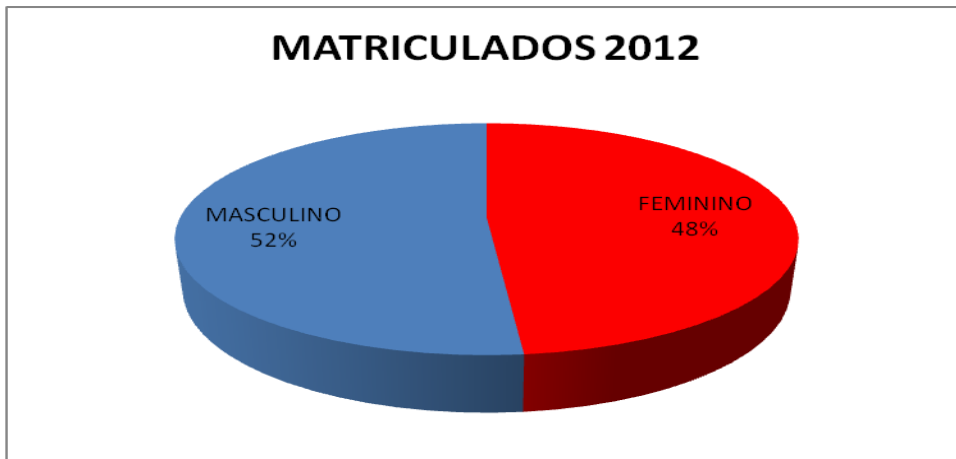


Gráfico 5– Construído pela autora

Feminino 48%

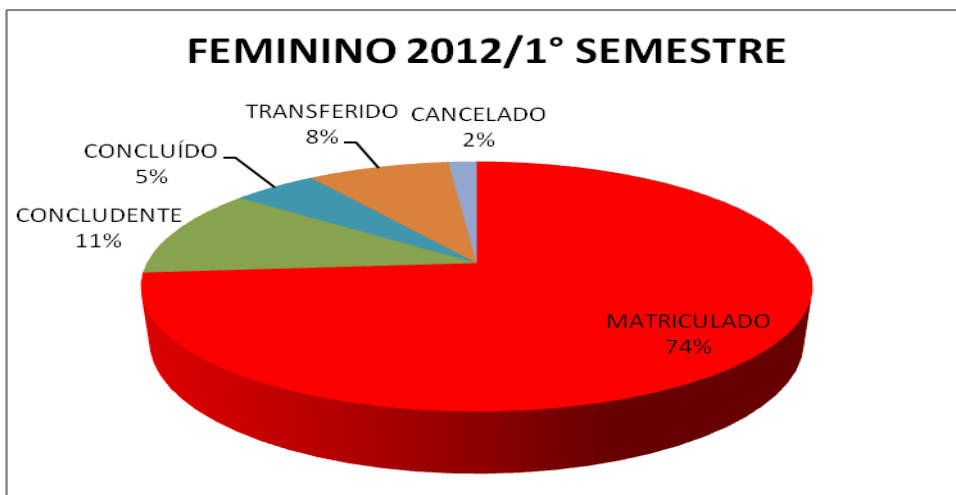


Gráfico 6 – Construído pela autora

Masculino 52%

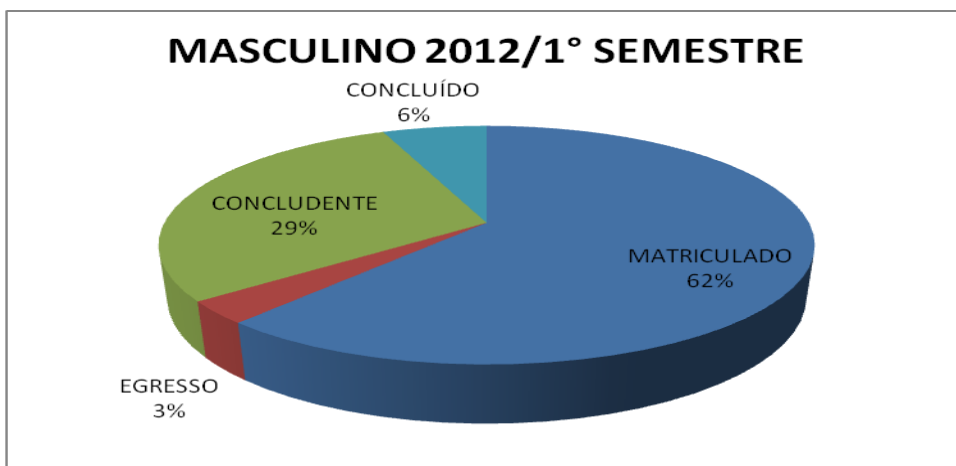


Gráfico 7 – Construído pela autora



Matriculados 2013

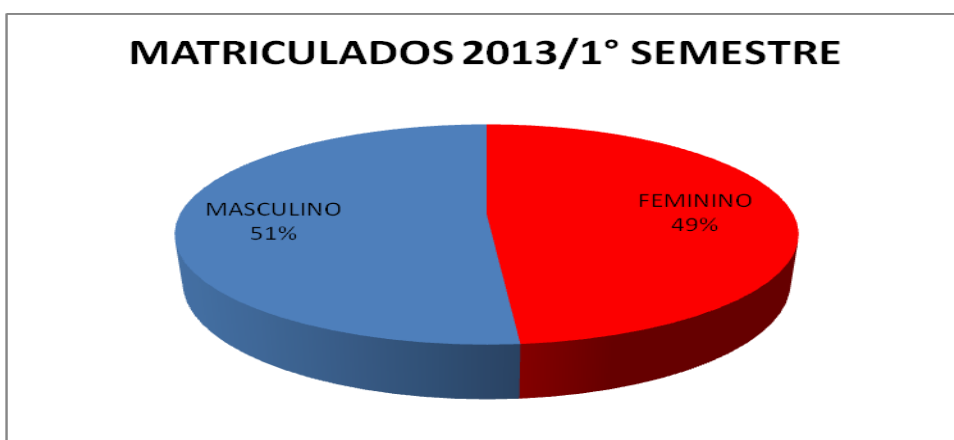


Gráfico 8 – Construído pela autora

### 3) Informática



Gráfico 9 – Construído pela autora

Feminino 31%

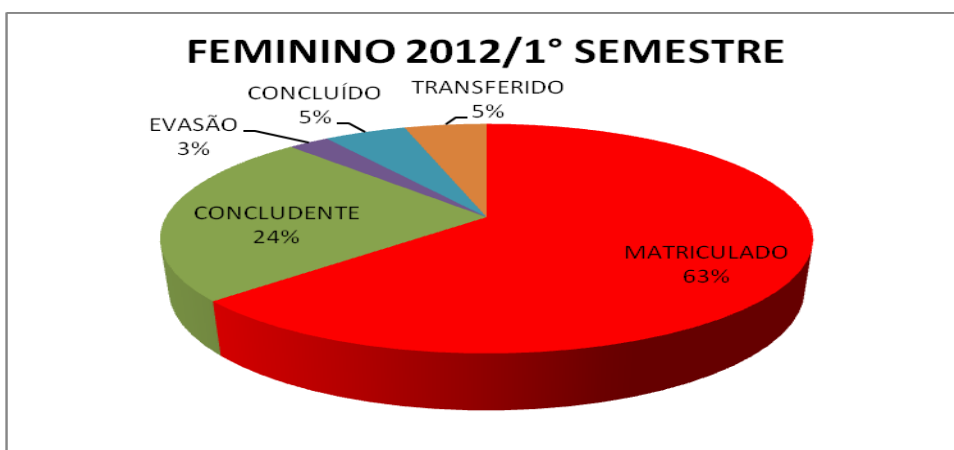


Gráfico 10 – Construído pela autora

Masculino 69%

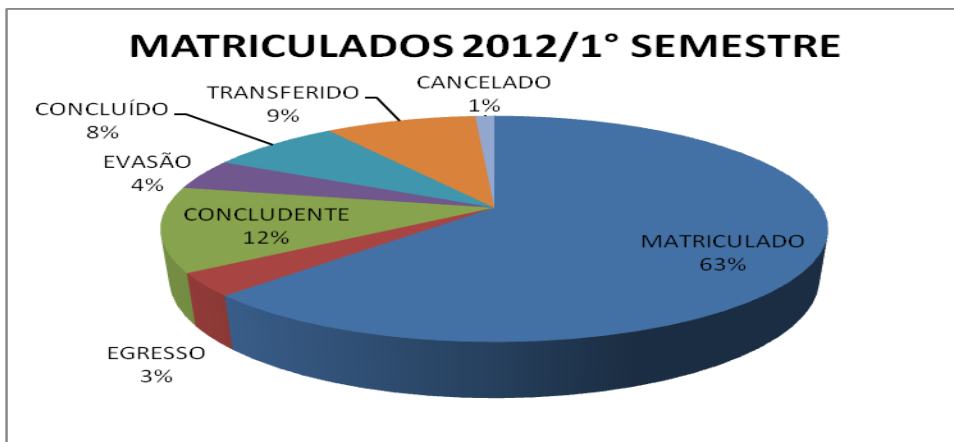


Gráfico 11 – Construído pela autora

Matriculados 2013

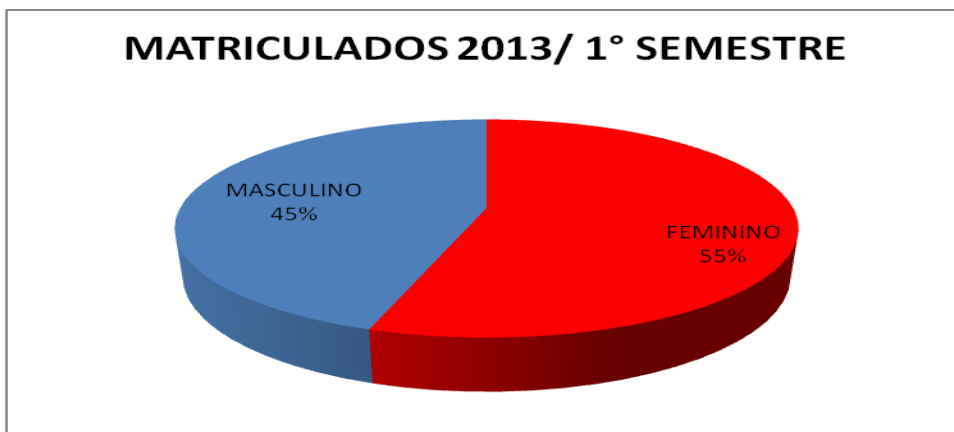


Gráfico 12 – Construído pela autora

#### 4) Mecânica



Gráfico 13 – Construído pela autora

Feminino 33%

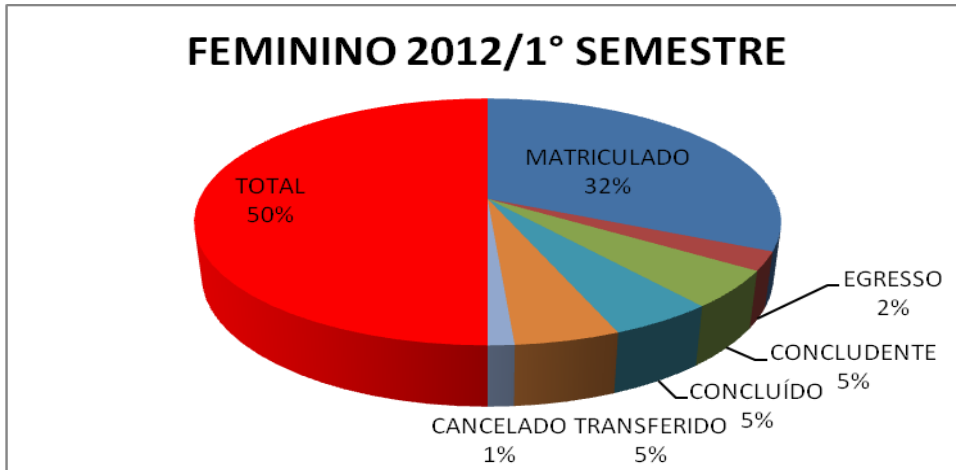


Gráfico 14 – Construído pela autora

Masculino 67%

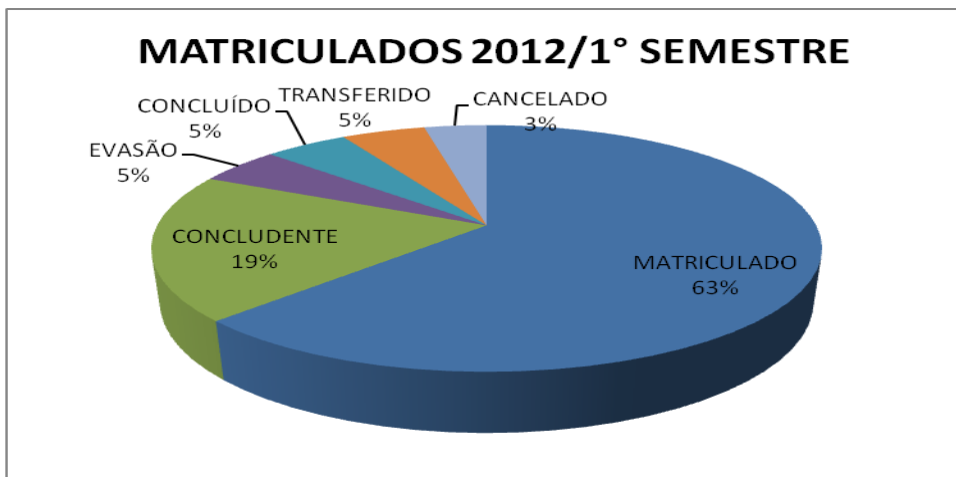


Gráfico 15 – Construído pela autora

Matriculados 2013

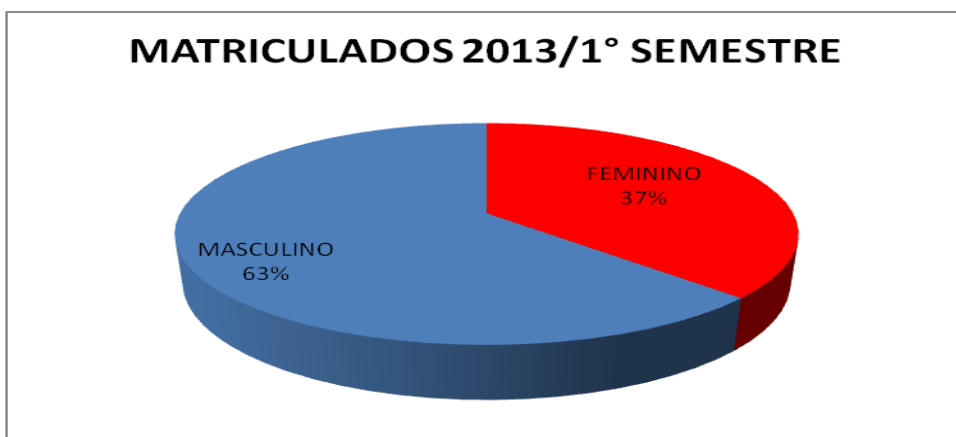


Gráfico 16 – Construído pela autora

## 5) Química

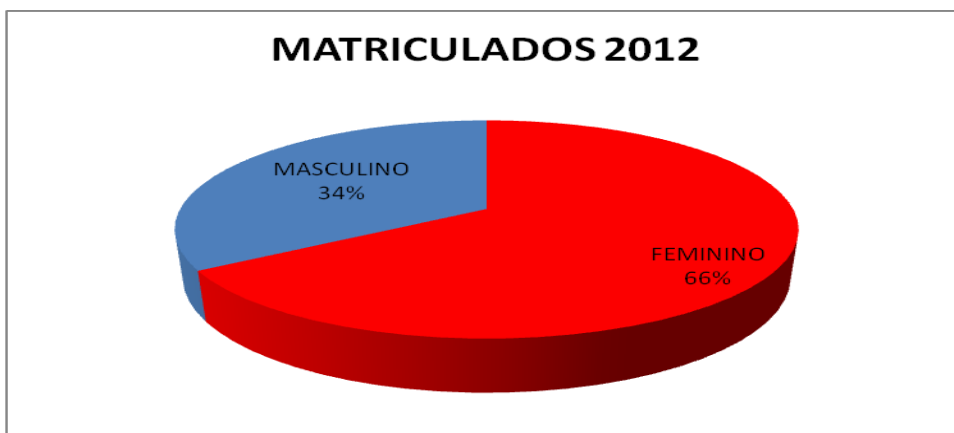


Gráfico 17– Construído pela autora

Feminino 66%

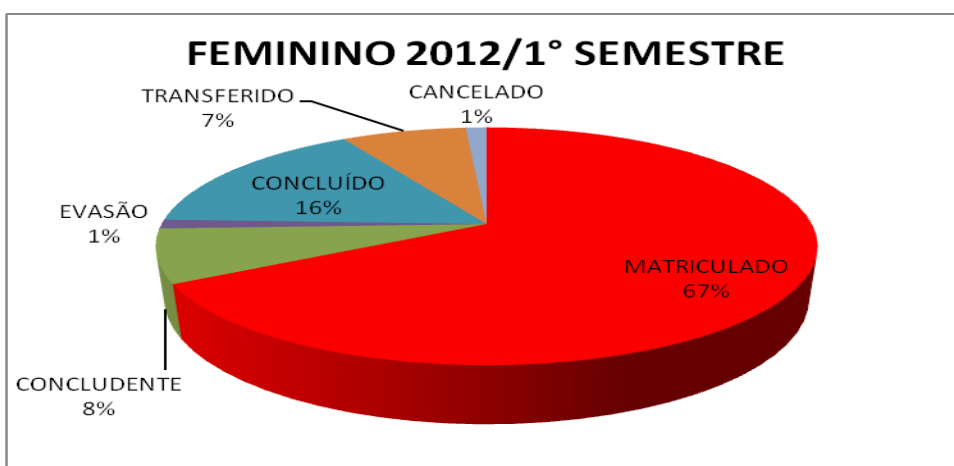


Gráfico 18 – Construído pela autora

Masculino 34%

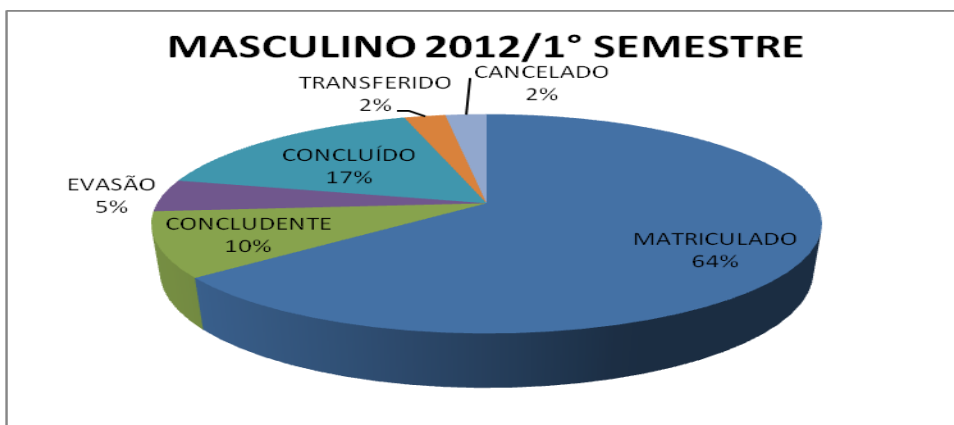


Gráfico 19 – Construído pela autora

Matriculados 2013

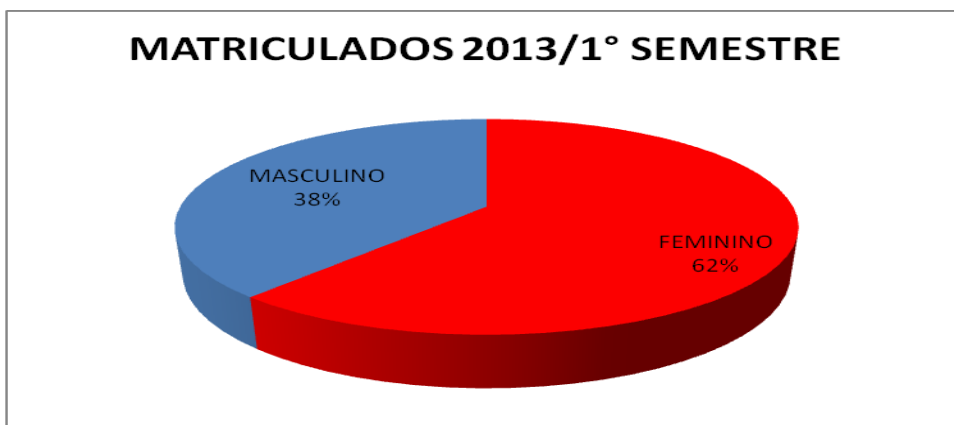


Gráfico 20 – Construído pela autora

**Técnico de Nível Médio na Forma Subsequente**

**1) Edificações**

Matriculados 2012- 1º Semestre

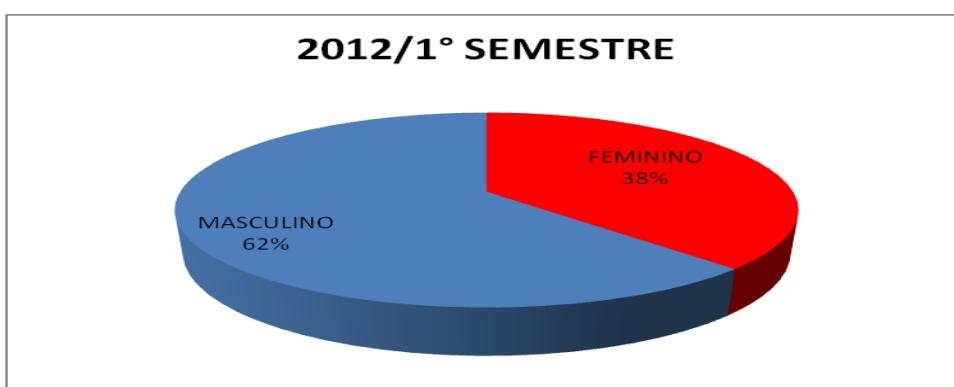


Gráfico 21 – Construído pela autora

Feminino 38%

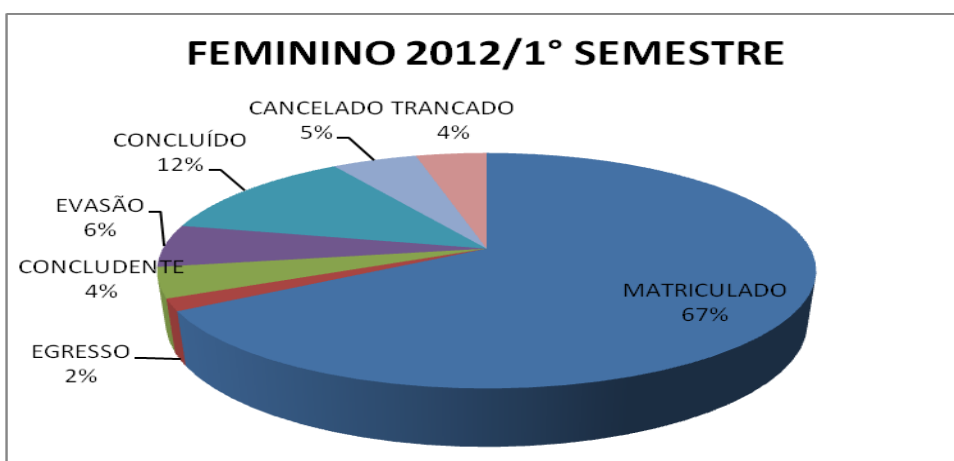


Gráfico 22 – Construído pela autora

Masculino 62%

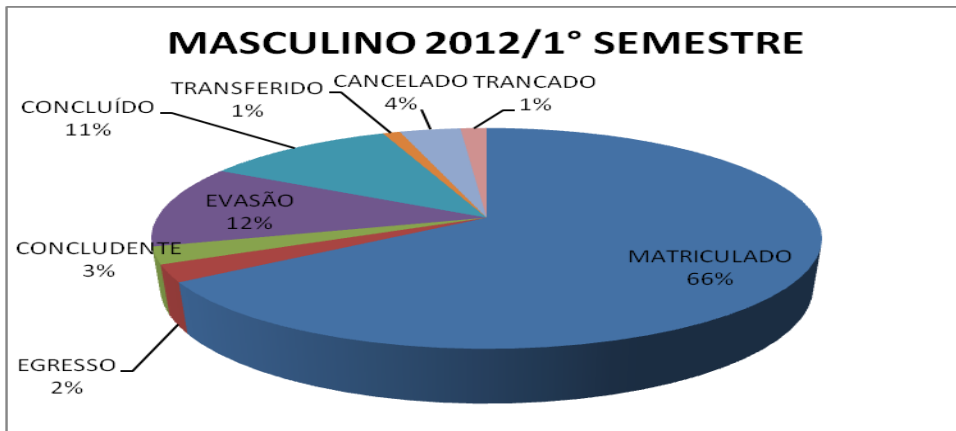


Gráfico 23 – Construído pela autora

Matriculados 2012- 2º Semestre

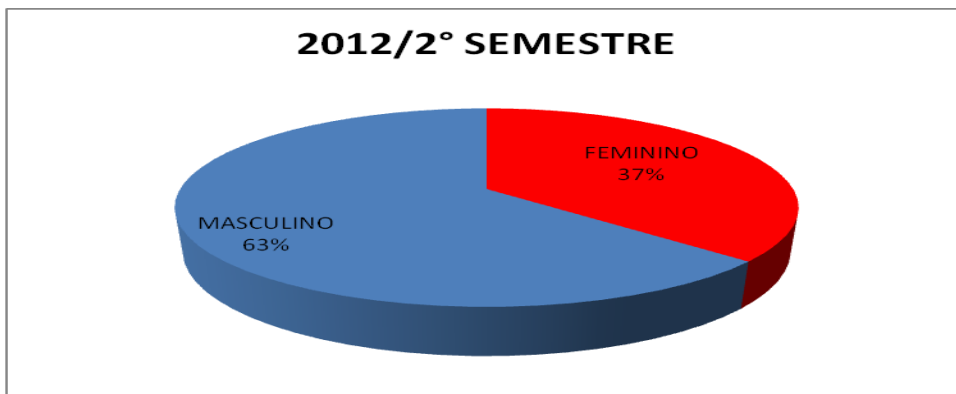


Gráfico 24 – Construído pela autora

Feminino 37%

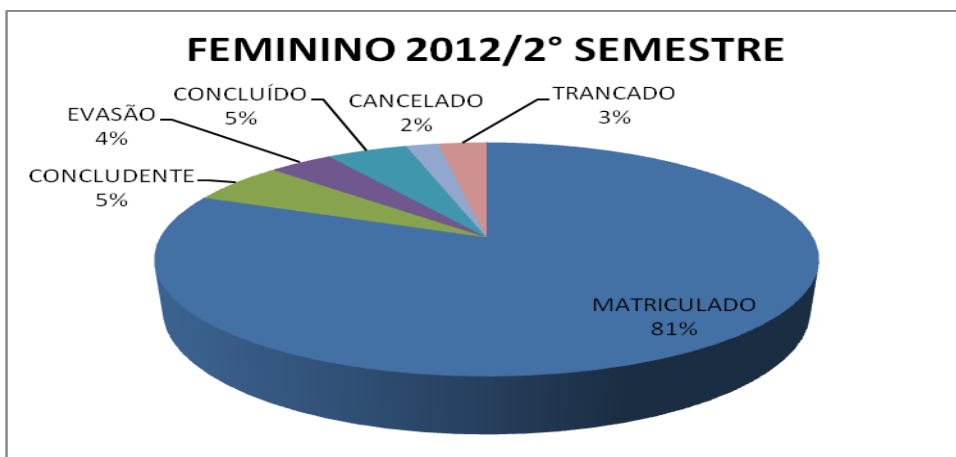


Gráfico 25 – Construído pela autora

Masculino 63%

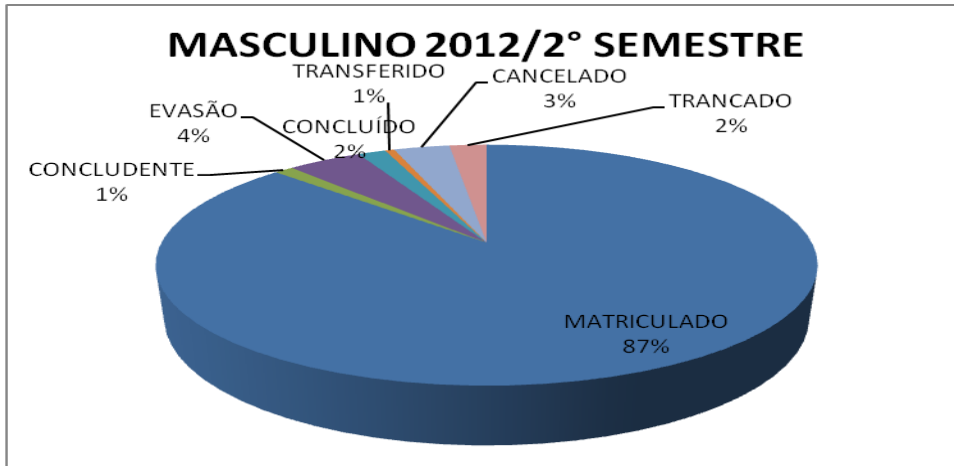


Gráfico 26 – Construído pela autora

Matriculados 2013- 1º Semestre

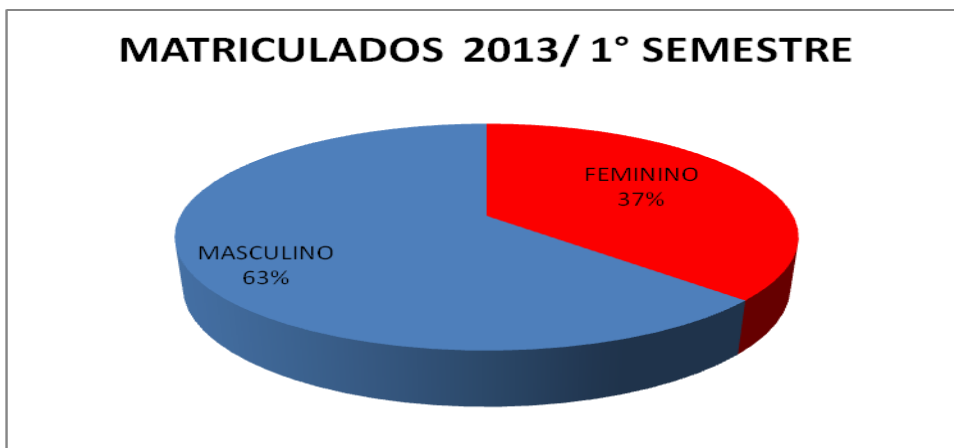


Gráfico 27 – Construído pela autora

## 2) Eletrotécnica

Matriculados 2012- 1º Semestre

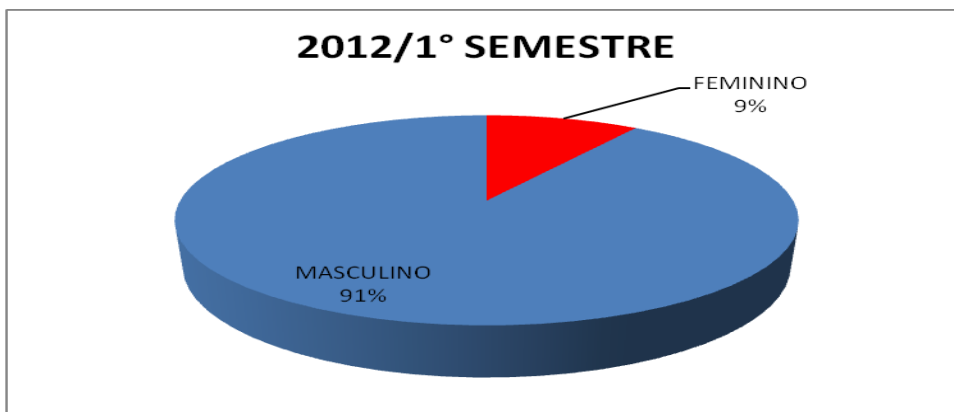


Gráfico 28 – Construído pela autora

Feminino 9%

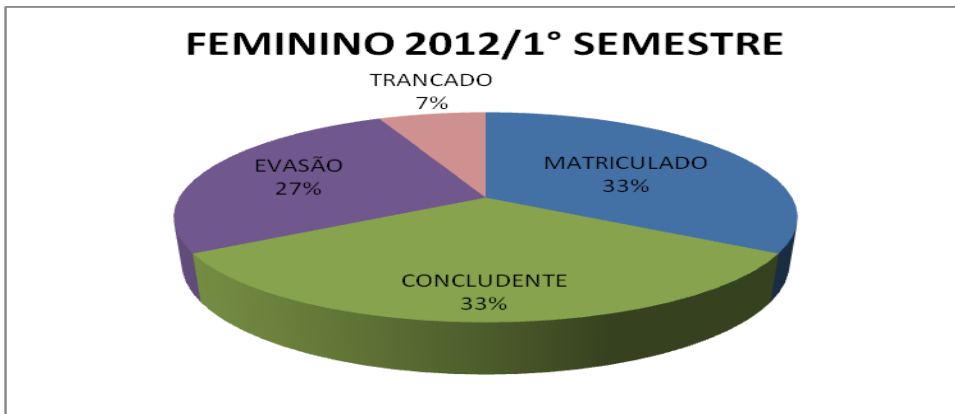


Gráfico 29 – Construído pela autora

Masculino 91%

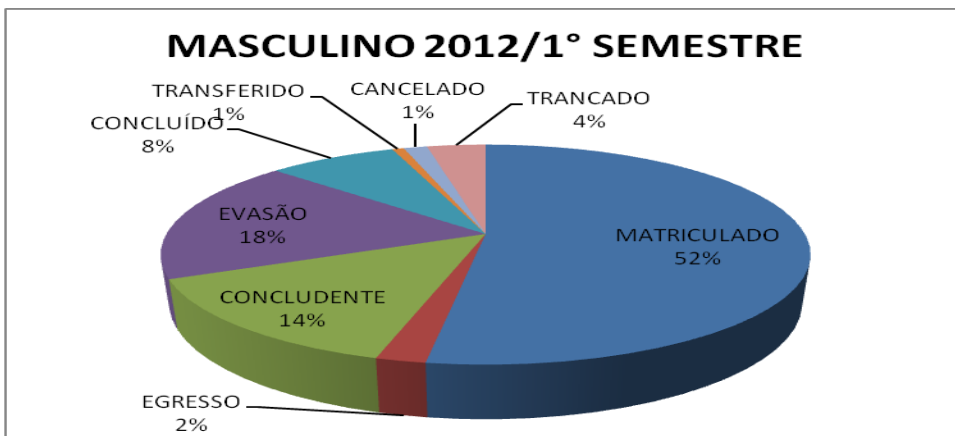


Gráfico 30 – Construído pela autora

Matriculados 2012- 2º Semestre

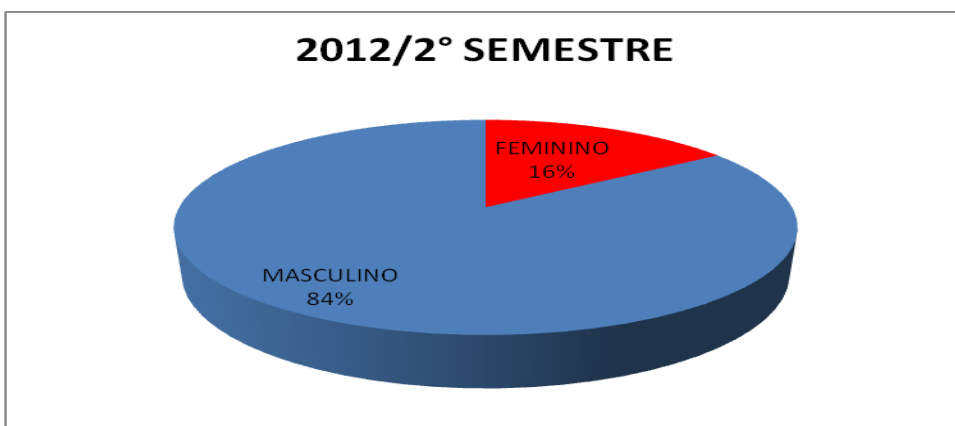


Gráfico 31 – Construído pela autora



Feminino 16%

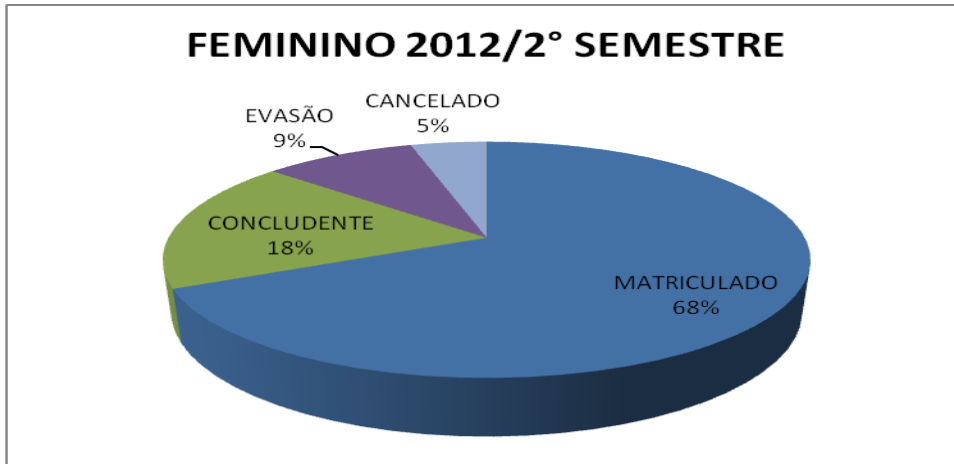


Gráfico 32 – Construído pela autora

Masculino 84%

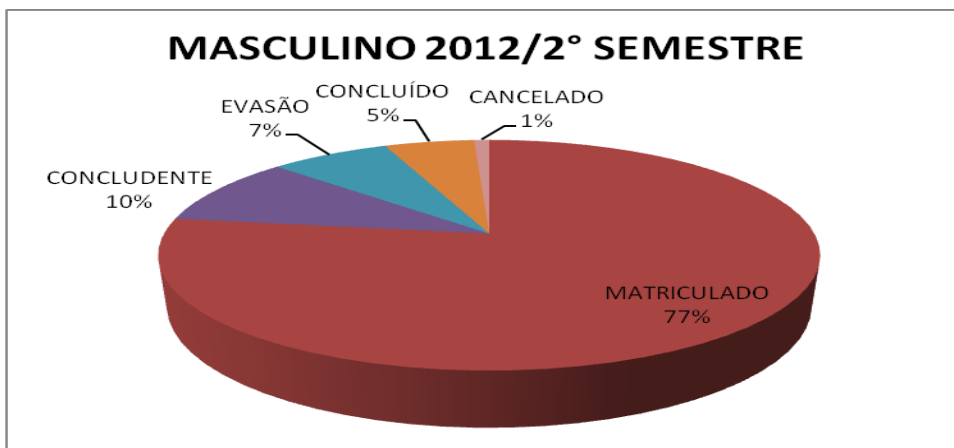


Gráfico 33 – Construído pela autora

Matriculados 2013- 1º Semestre

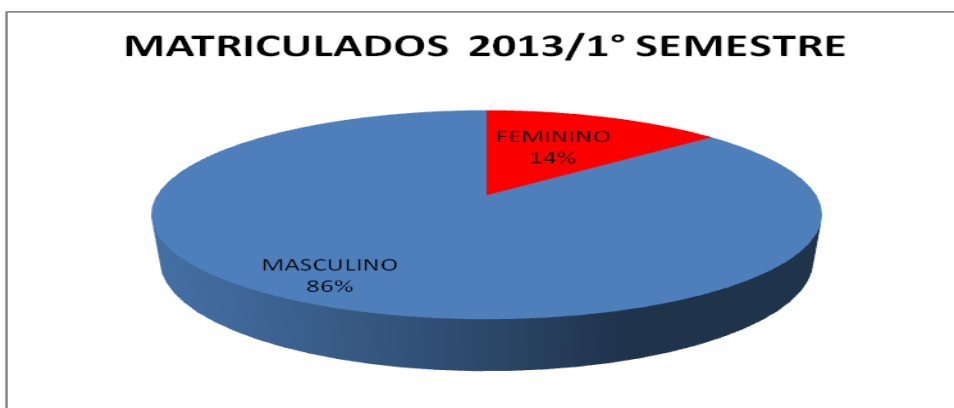


Gráfico 34 – Construído pela autora

### 3) Informática

Matriculados 2012- 1º Semestre

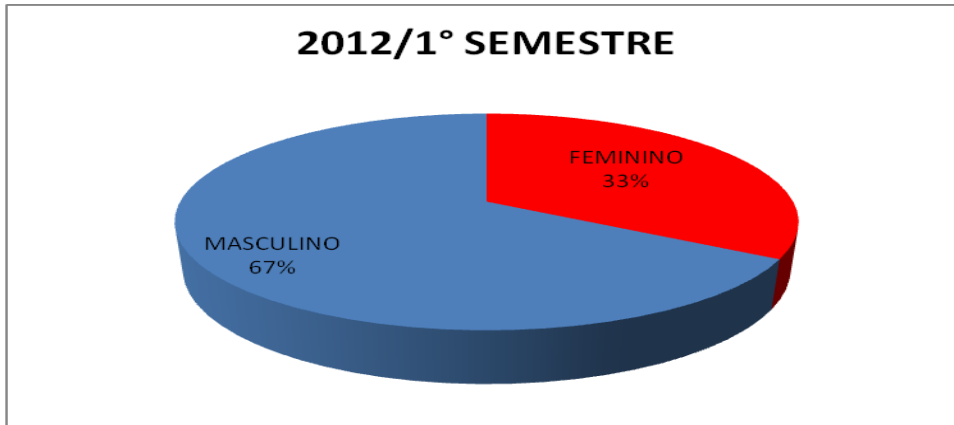


Gráfico 35 – Construído pela autora

Feminino 33%

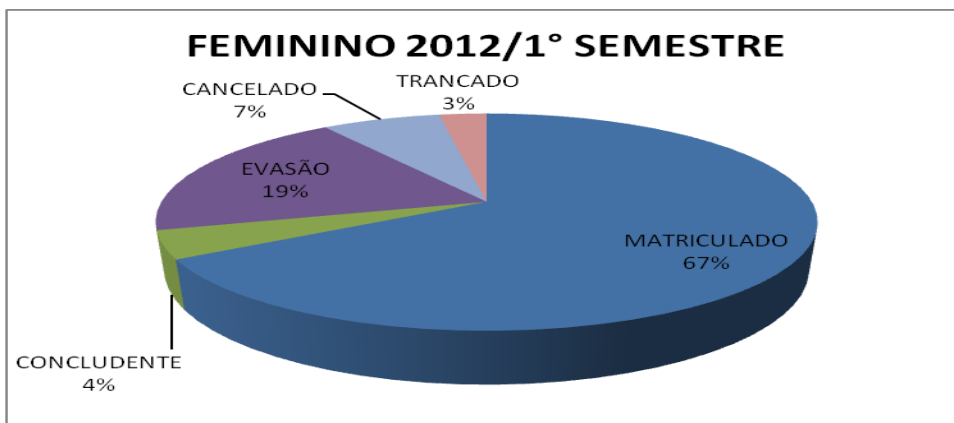


Gráfico 36 – Construído pela autora

Masculino 67%

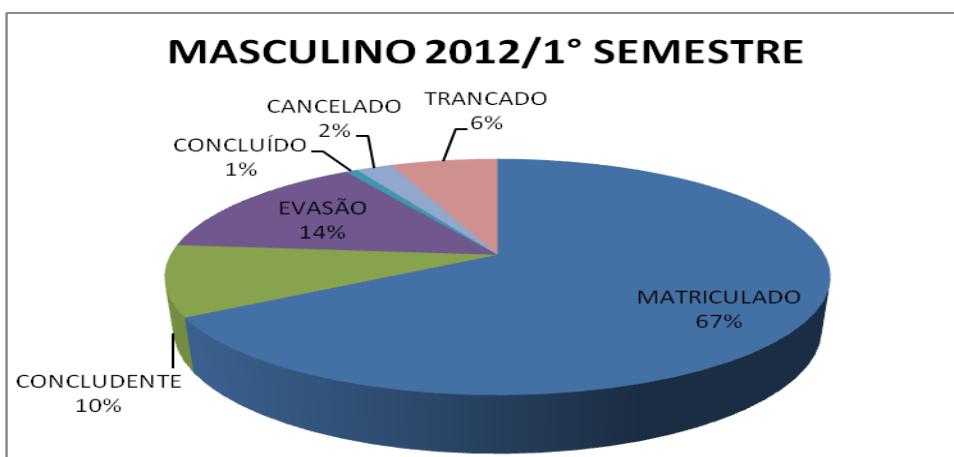


Gráfico 37 – Construído pela autora

Matriculados 2012- 2º Semestre

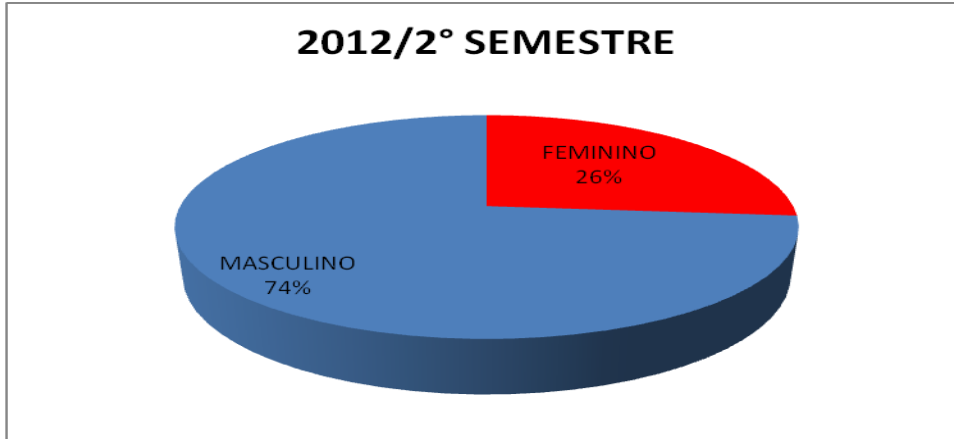


Gráfico 38 – Construído pela autora

Feminino 26%

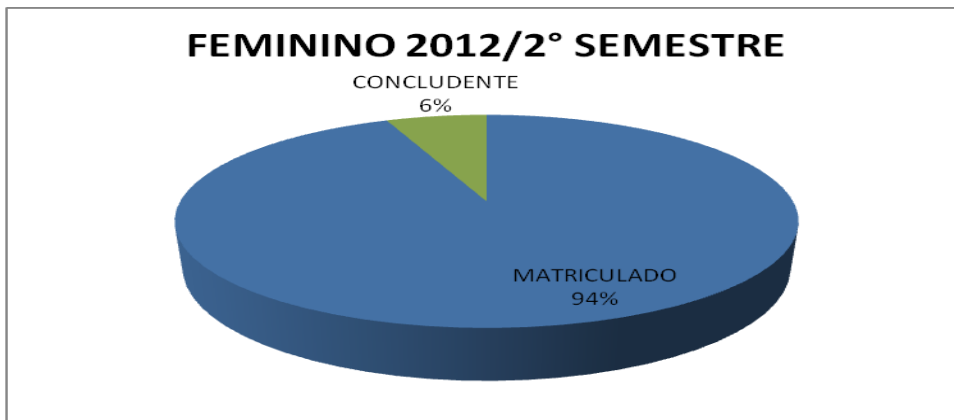


Gráfico 39 – Construído pela autora

Masculino 74%

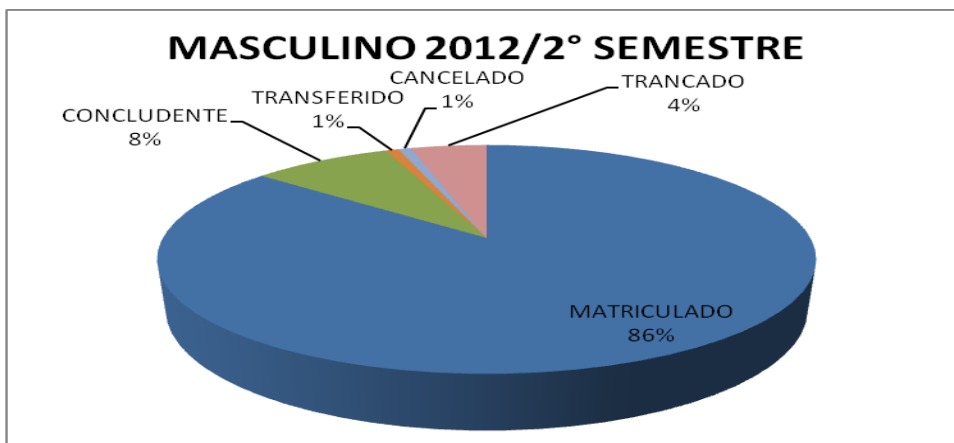


Gráfico 40– Construído pela autora

Matriculados 2013- 1º Semestre

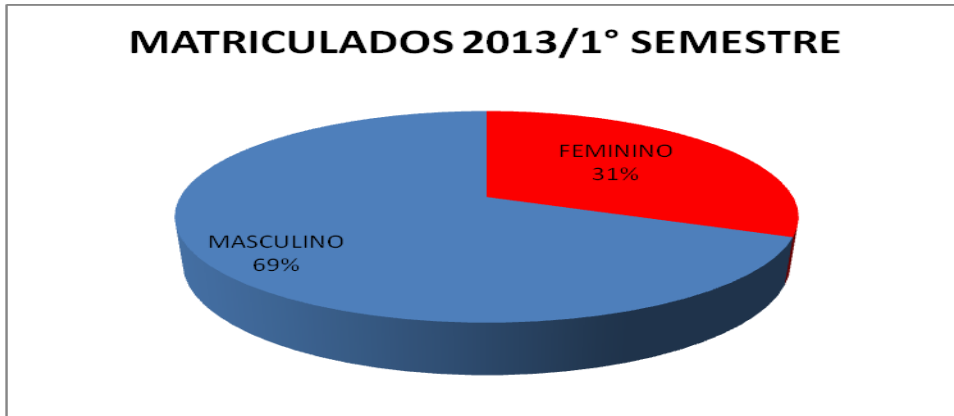


Gráfico 41 – Construído pela autora

**4) Mecânica**

Matriculados 2012- 1º Semestre

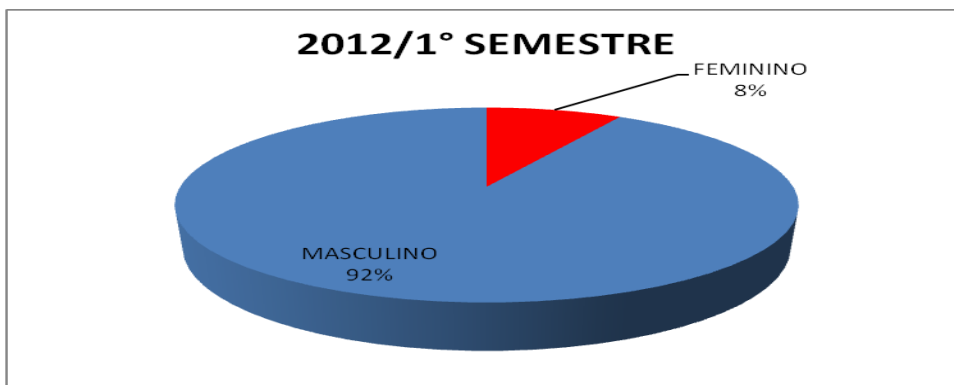


Gráfico 42– Construído pela autora

Feminino 8%

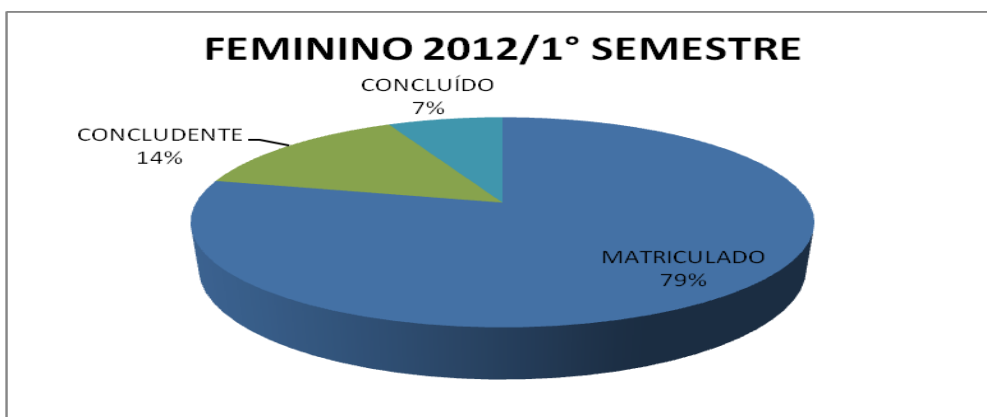


Gráfico 43 – Construído pela autora

Masculino 92%

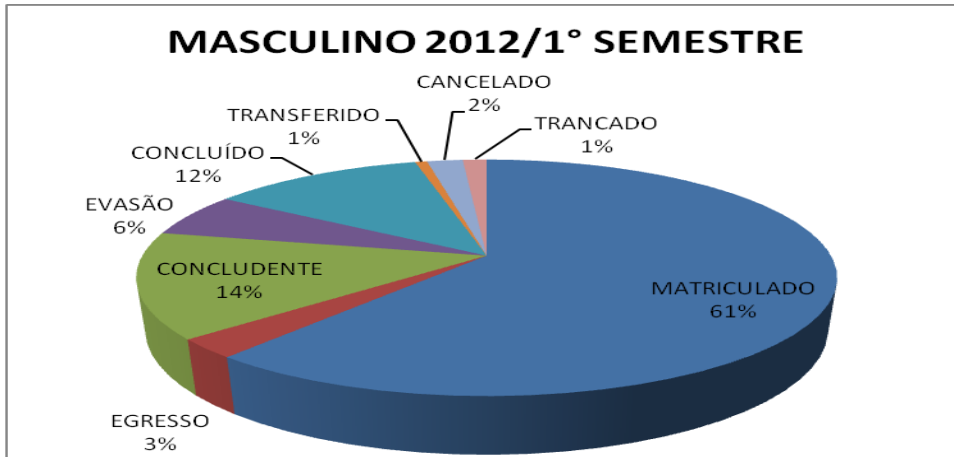


Gráfico 44 – Construído pela autora

Matriculados 2012- 2º Semestre

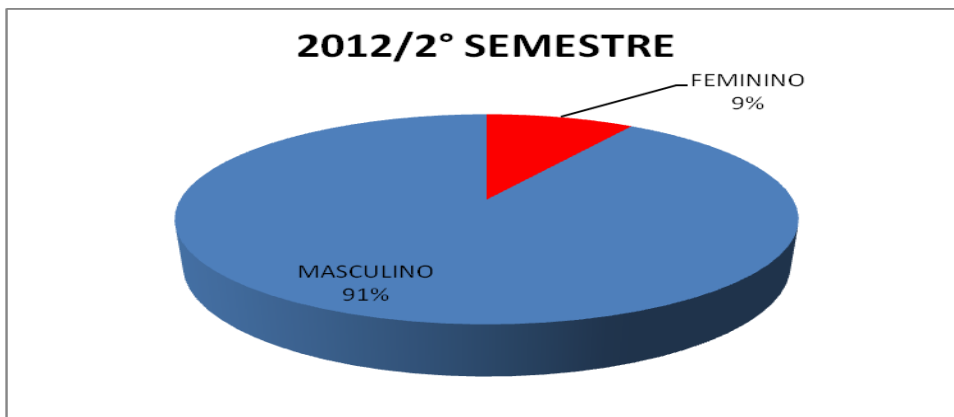


Gráfico 45 – Construído pela autora

Feminino 9%

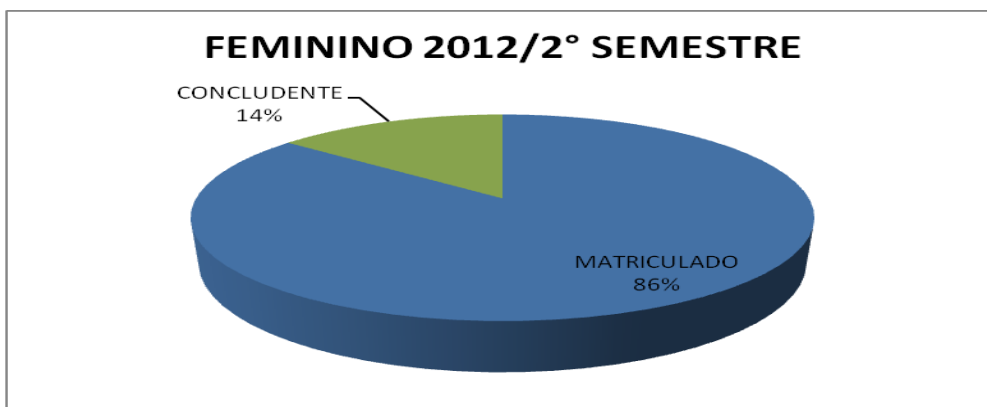


Gráfico 46 – Construído pela autora

Masculino 91%

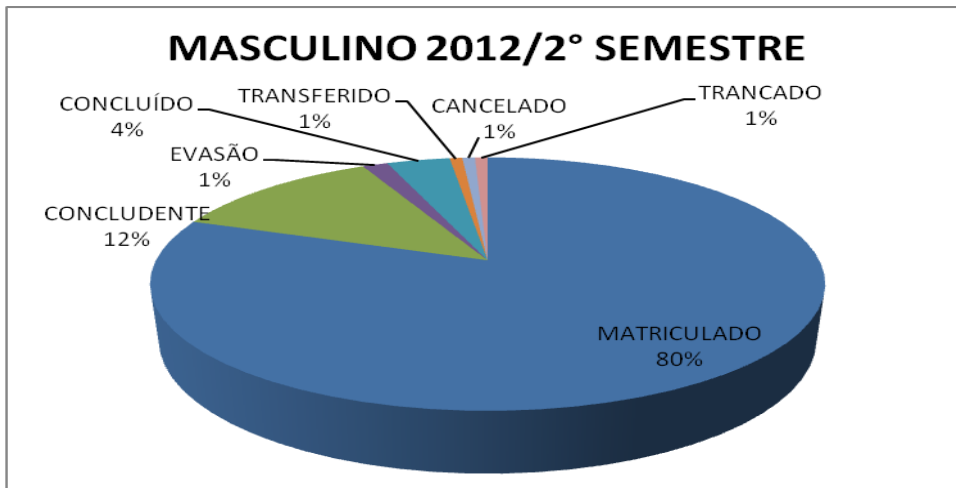


Gráfico 47 – Construído pela autora

Matriculados 2013- 1º Semestre

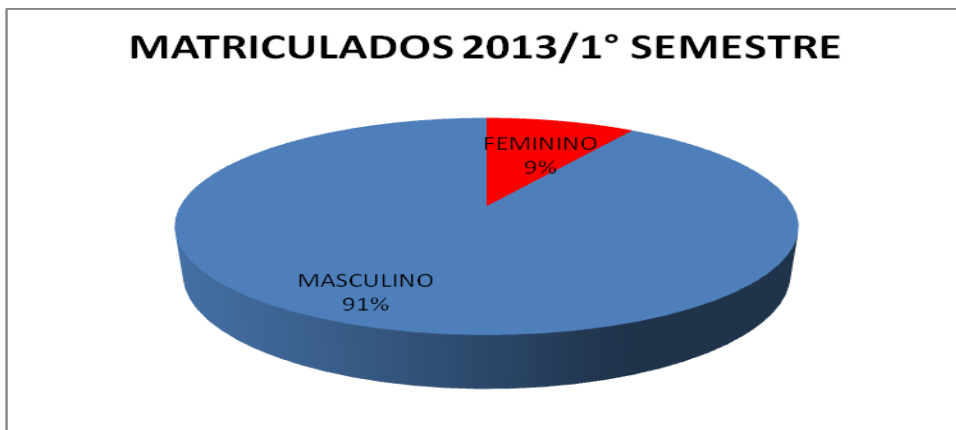


Gráfico 48 – Construído pela autora

## 5) Meio Ambiente

Matriculados 2012- 1º Semestre

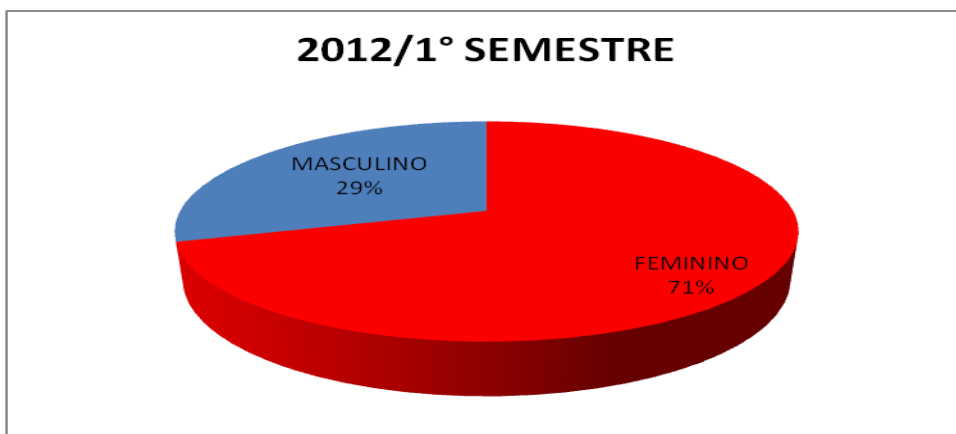


Gráfico 49 – Construído pela autora

Feminino 71%

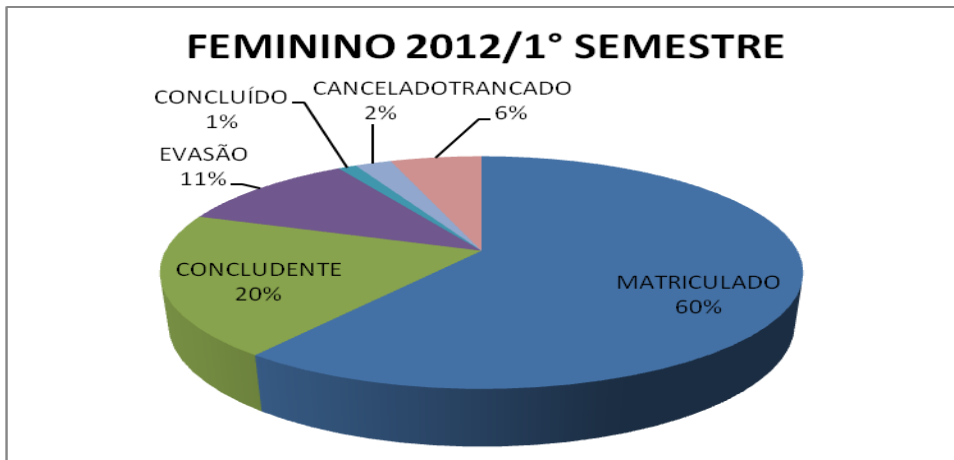


Gráfico 50 – Construído pela autora

Masculino 29%

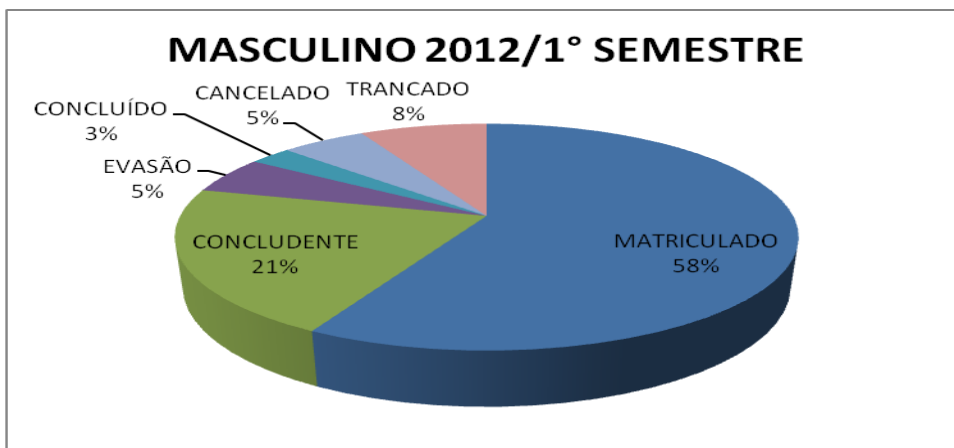


Gráfico 51 – Construído pela autora

Matriculados 2012- 2º Semestre

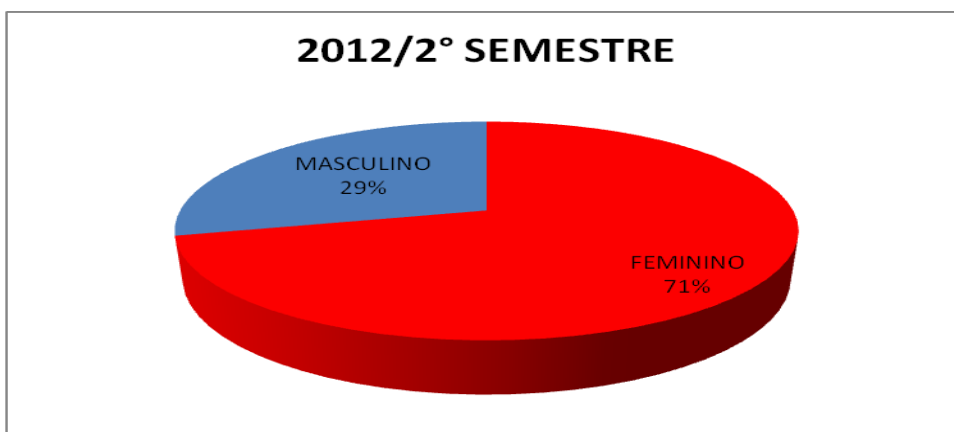


Gráfico 52 – Construído pela autora

Feminino 71%

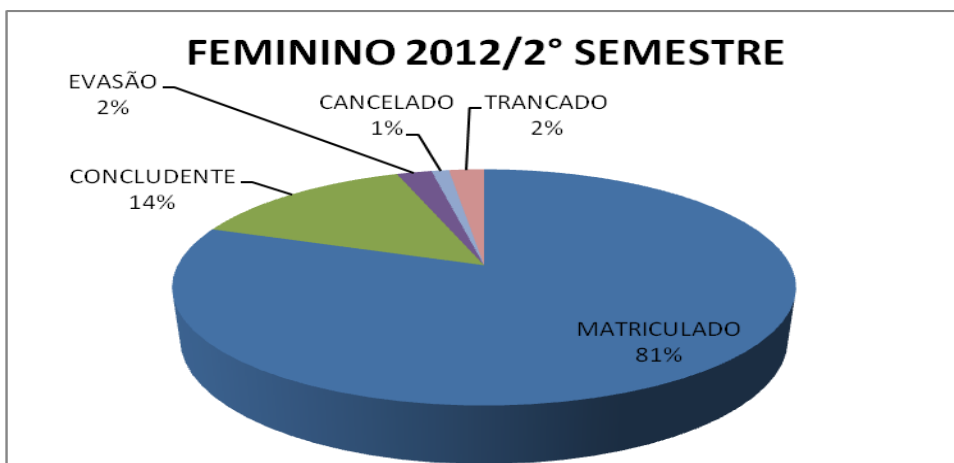


Gráfico 53 – Construído pela autora

Masculino 29%

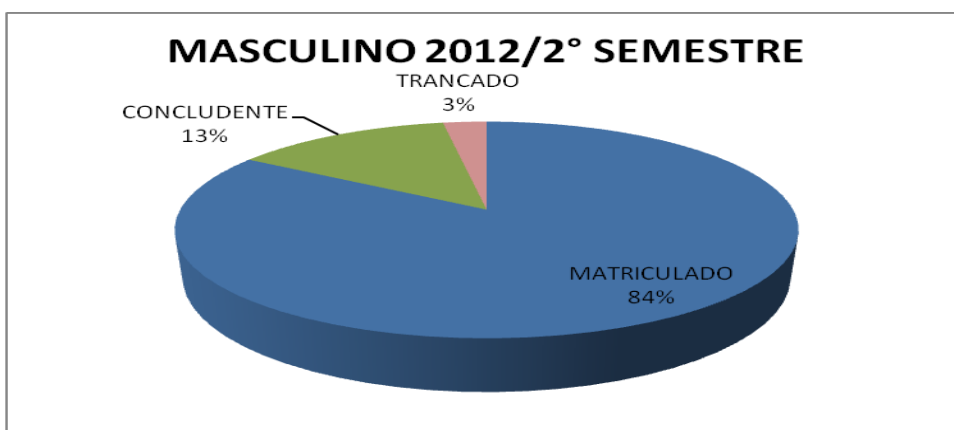


Gráfico 54– Construído pela autora

## 6) Química

Matriculados 2012- 1º Semestre

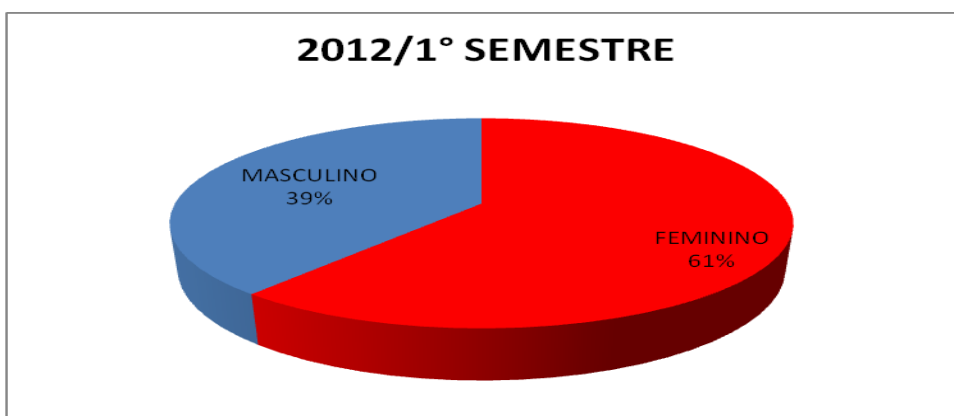


Gráfico 55– Construído pela autora



Feminino 61%

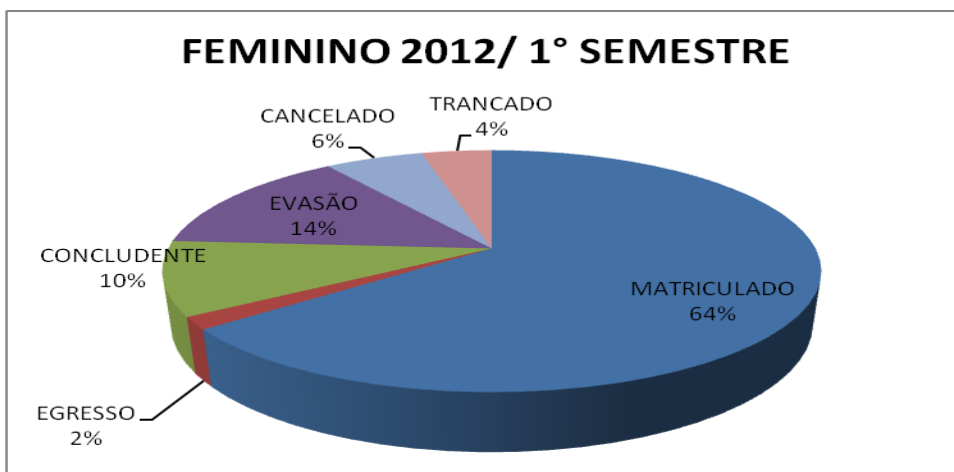


Gráfico 56 – Construído pela autora

Masculino 39%

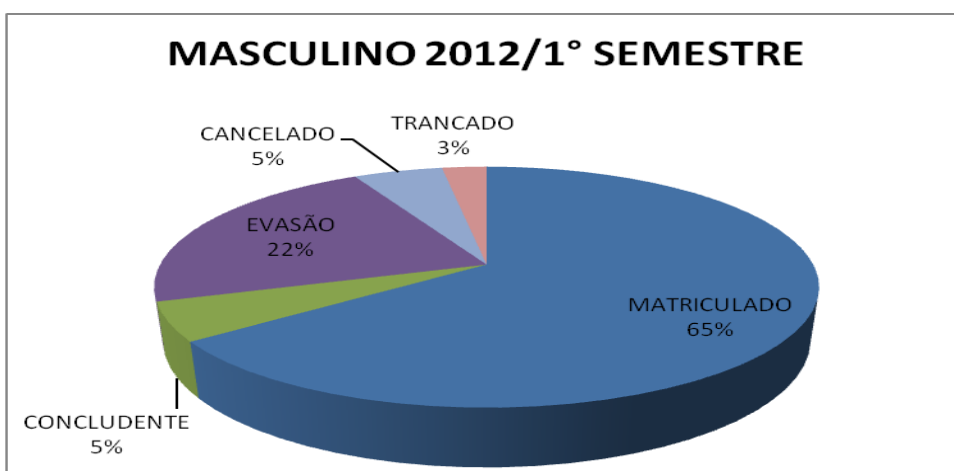


Gráfico 57 – Construído pela autora

Matriculados 2012- 2° Semestre

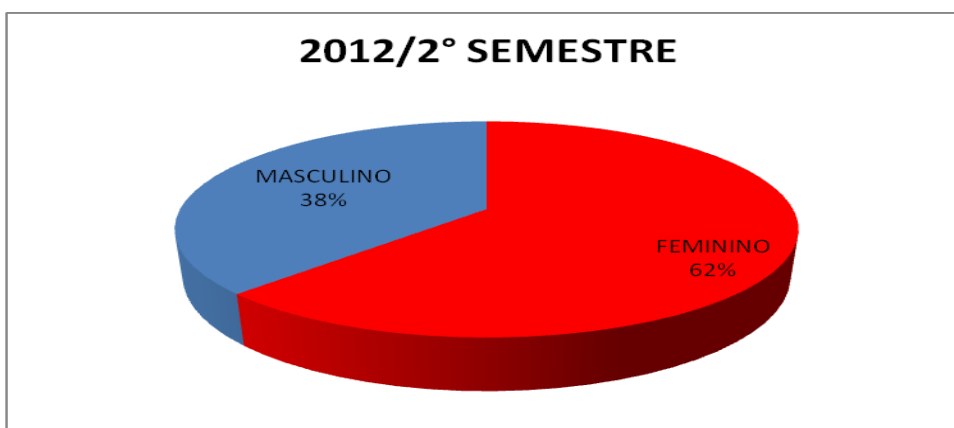


Gráfico 58 – Construído pela autora

Feminino 62%

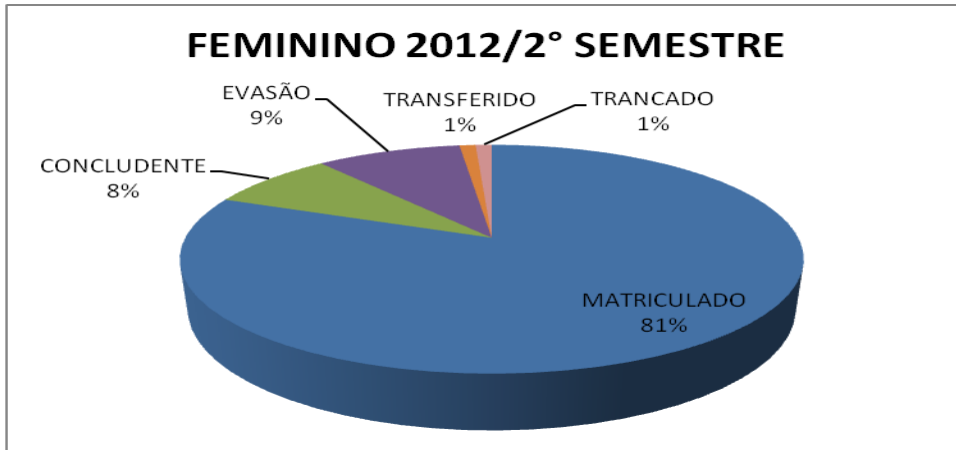


Gráfico 59 – Construído pela autora

Masculino 38%

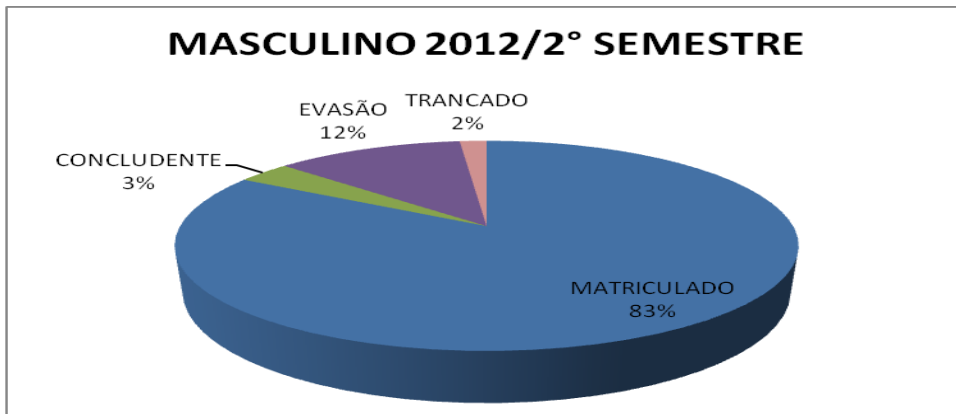


Gráfico 60– Construído pela autora

Matriculados 2013- 1º Semestre

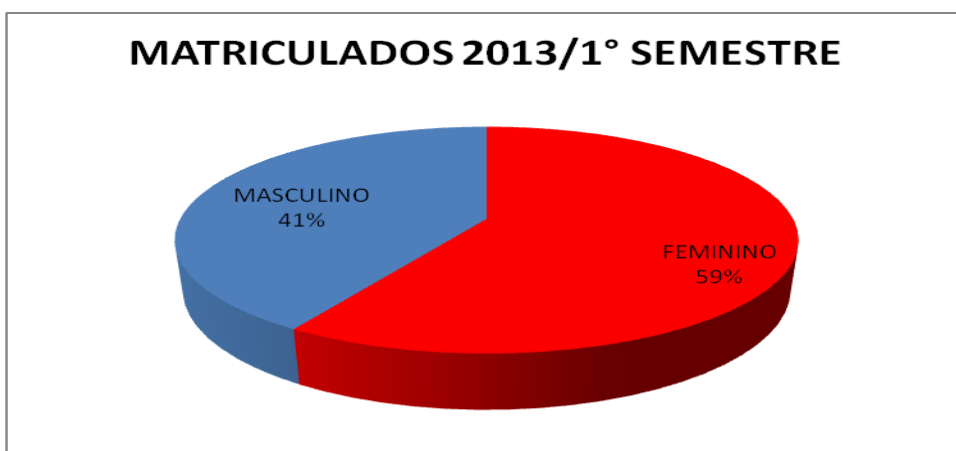


Gráfico 61 – Construído pela autora

## 7) Segurança do Trabalho

Matriculados 2012- 1º Semestre

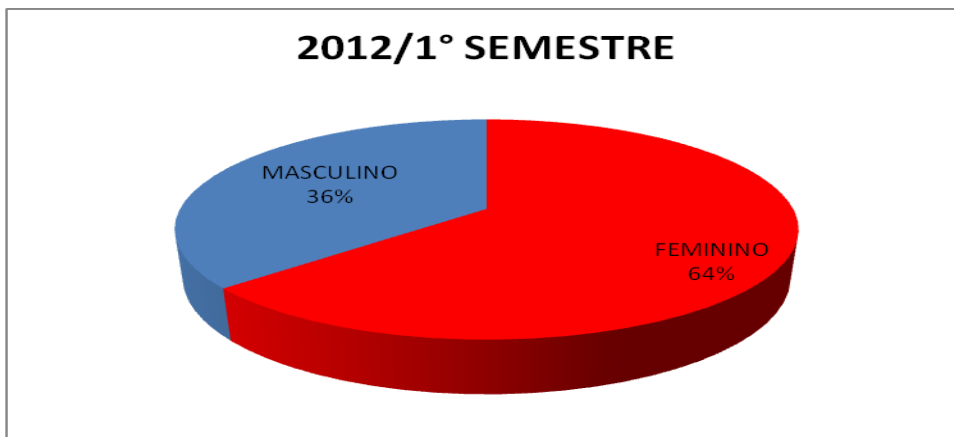


Gráfico 62 – Construído pela autora

Feminino 64%

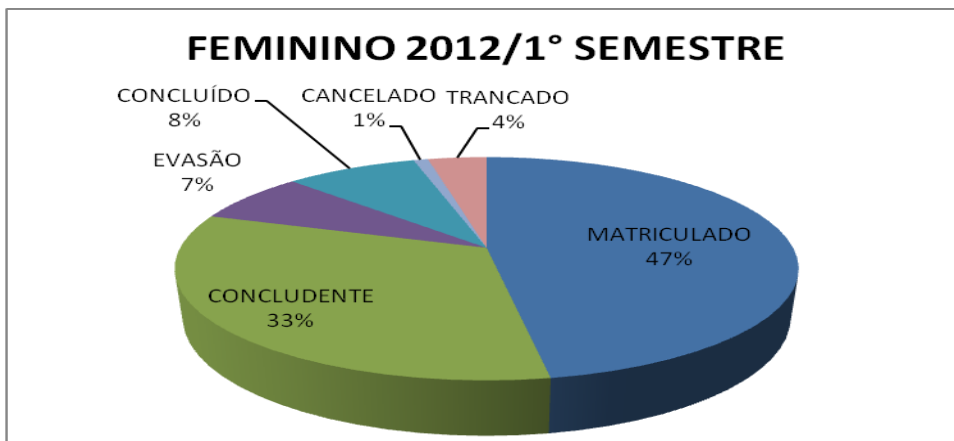


Gráfico 63 – Construído pela autora

Masculino 36%

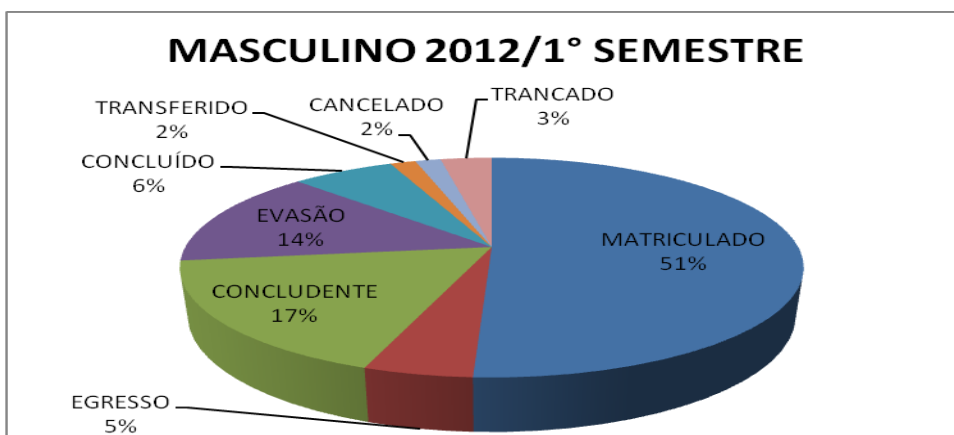


Gráfico 64 – Construído pela autora

### Matriculados 2012- 2º Semestre

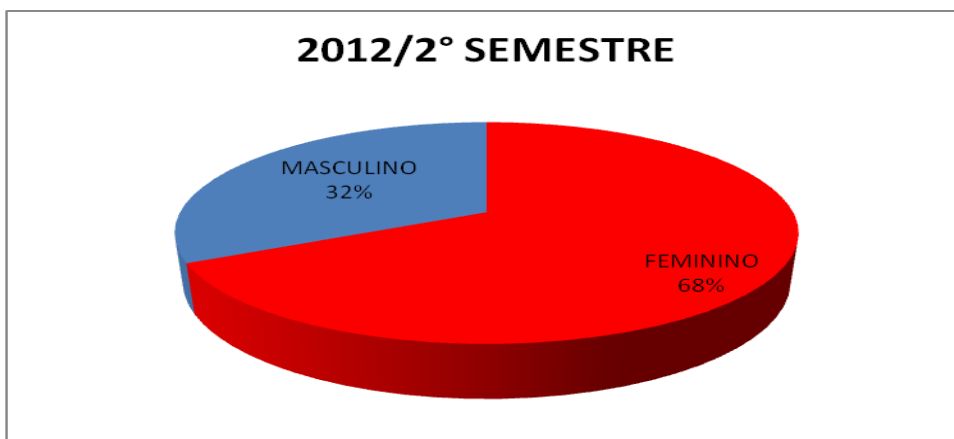


Gráfico 65 – Construído pela autora

### Feminino 68%

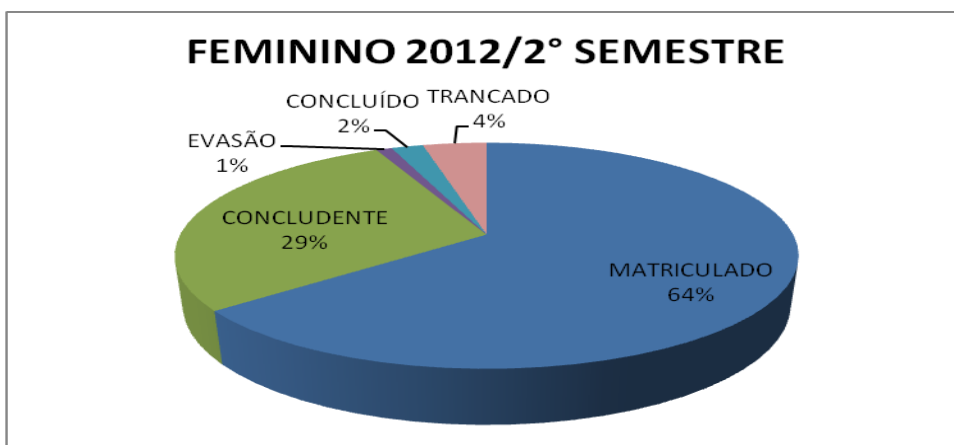


Gráfico 66 – Construído pela autora

### Masculino 32%

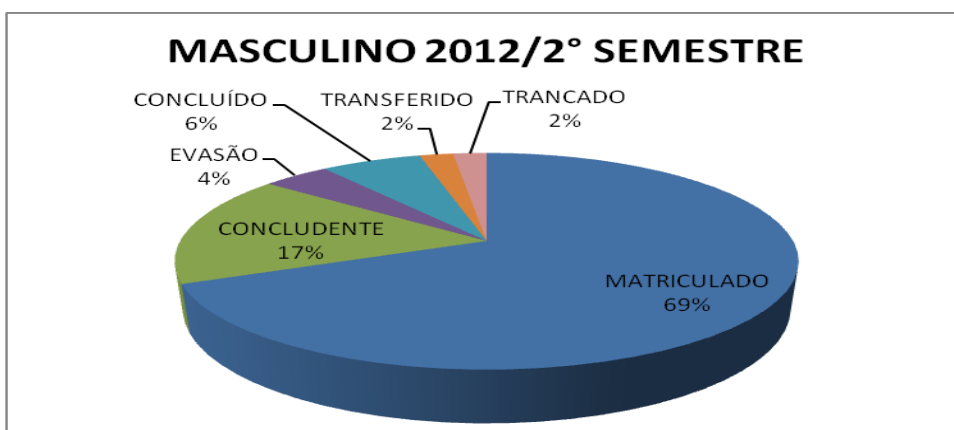


Gráfico 67– Construído pela autora

Matriculados 2013- 1º Semestre

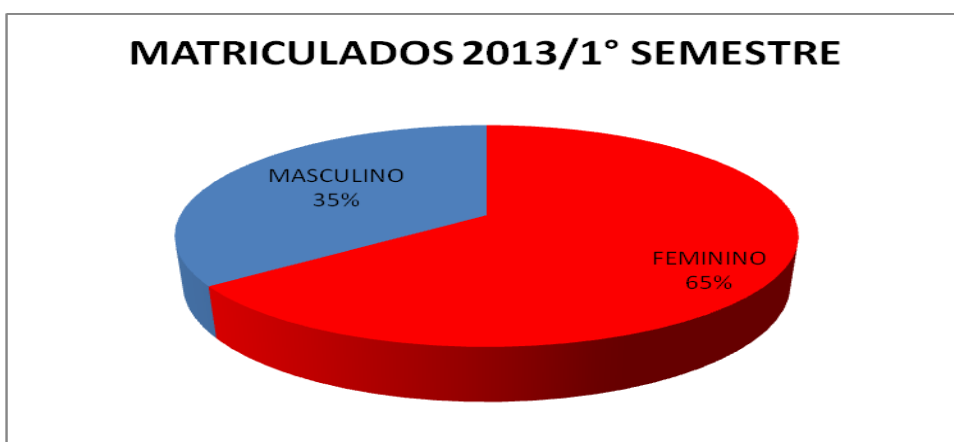


Gráfico 68 – Construído pela autora

**Técnico de Nível Médio na Forma Integrada e na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA)**

### 1) Edificações

Matriculados 2012- 1º Semestre

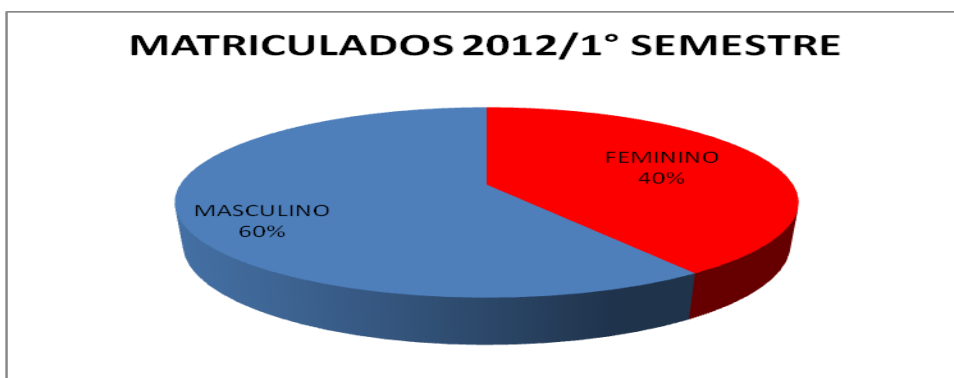


Gráfico 69 – Construído pela autora

Feminino 40%

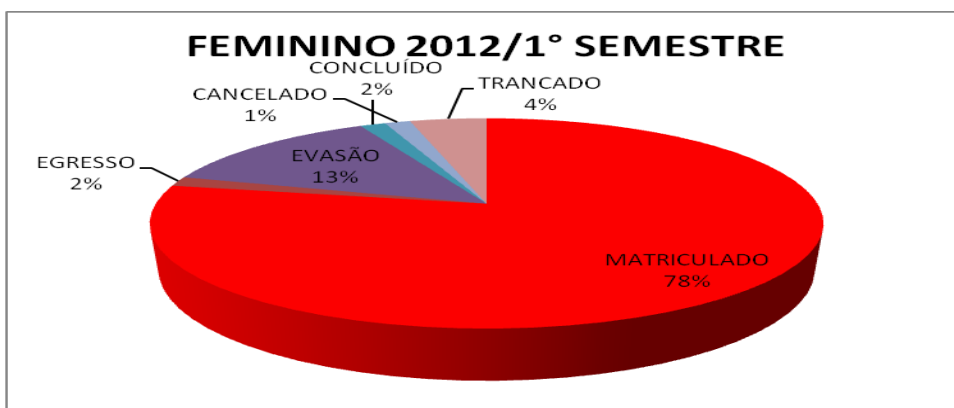


Gráfico 70– Construído pela autora

Masculino 60%

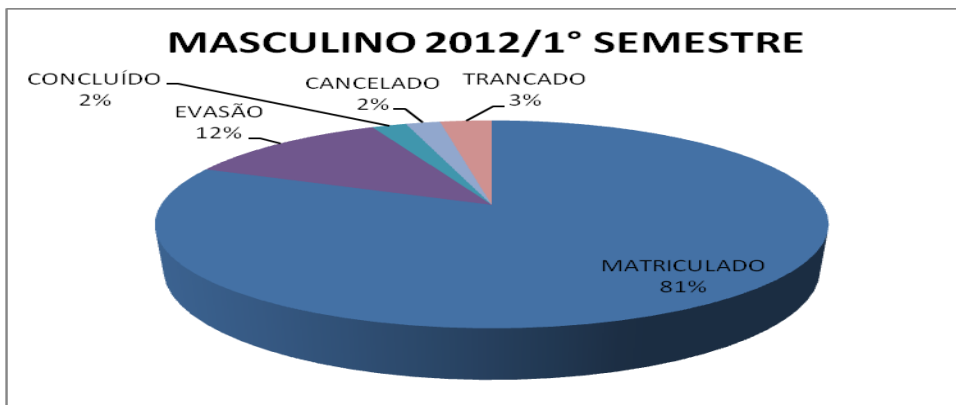


Gráfico 71– Construído pela autora

Matriculados 2012- 2º Semestre

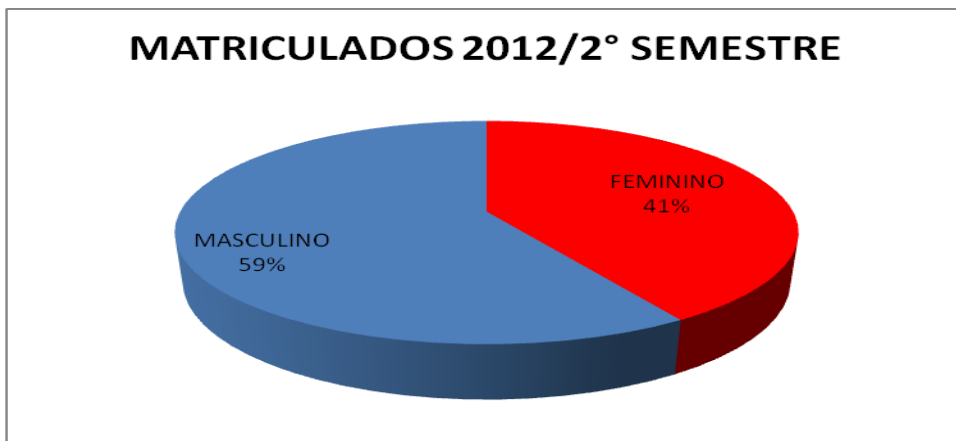


Gráfico 72 – Construído pela autora

Feminino 41%

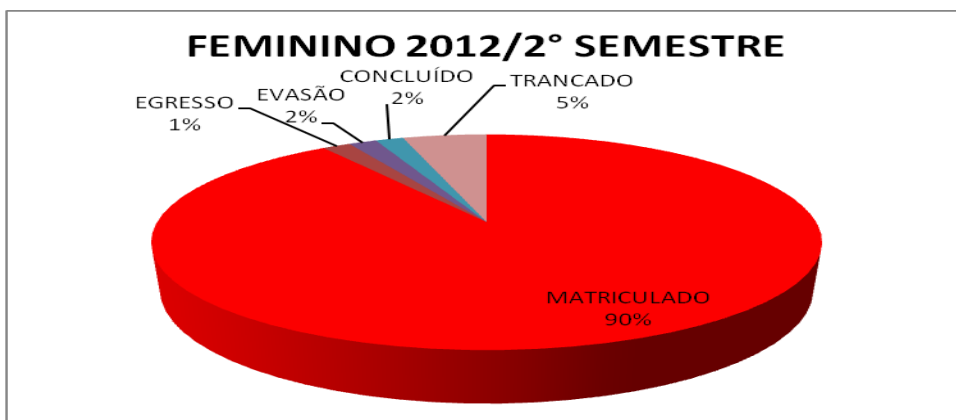


Gráfico 73 – Construído pela autora

Masculino 59%

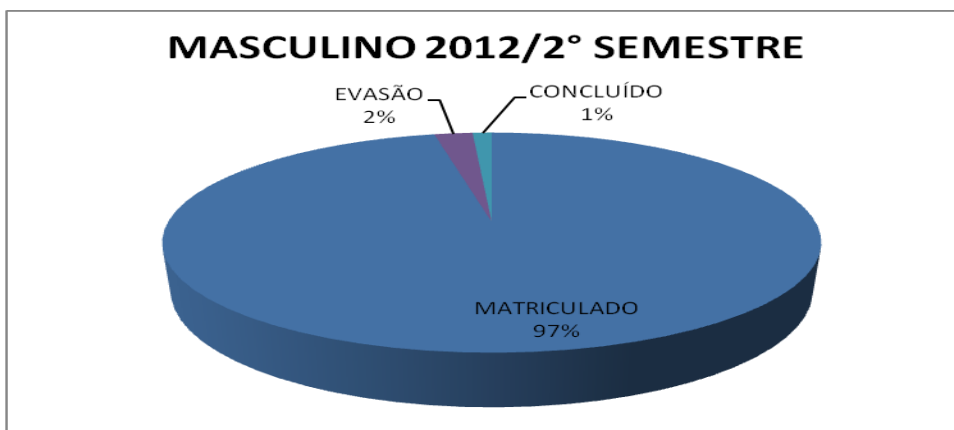


Gráfico 74 – Construído pela autora

Matriculados 2013- 1º Semestre

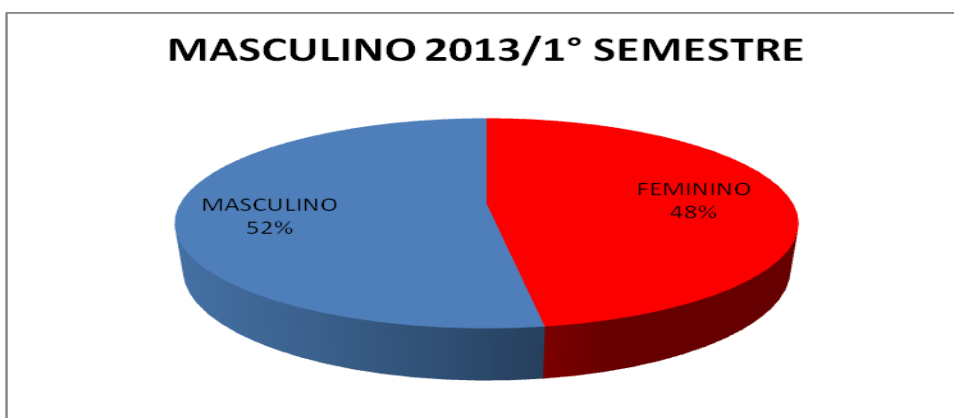


Gráfico 75 – Construído pela autora

## 2) Mecânica

Matriculados 2012- 1º Semestre

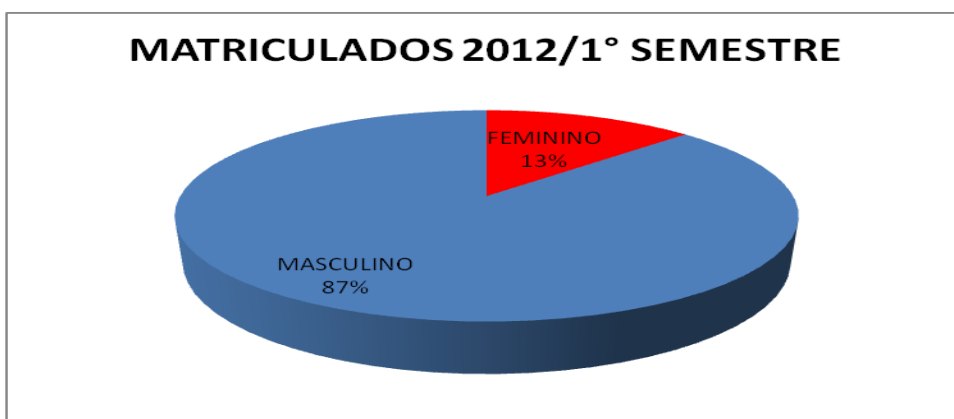


Gráfico 76– Construído pela autora

Feminino 13%



Gráfico 77 – Construído pela autora

Masculino 87%

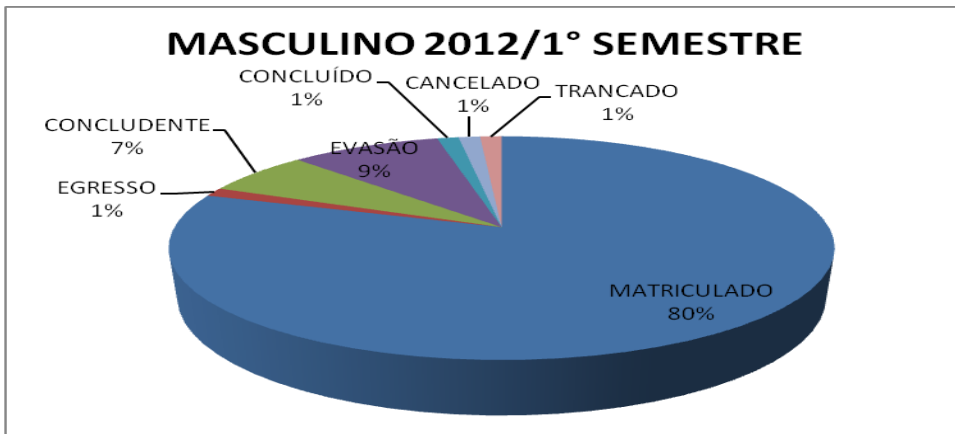


Gráfico 78 – Construído pela autora

Matriculados 2012- 2º Semestre



Gráfico 79 – Construído pela autora



Masculino 86%

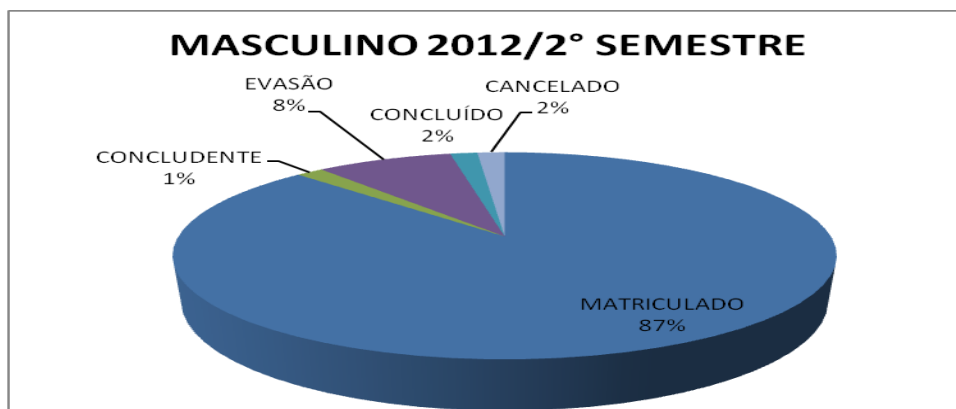


Gráfico 80 – Construído pela autora

Desta forma elaboramos uma tabela comparativa dos cursos nos anos 2012 e 2013:

Nos cursos técnicos de Nível Médio da Forma Integrada, conforme os resultados percebemos que em 2012 e em 2013 as mulheres ocuparam um percentual superior ao dos homens nos cursos de edificações e química e em 2013 também o percentual apresenta a superação das mulheres no curso técnico em informática. (Tabela 1)

	Tabela comparativa	
Cursos	Técnico de Nível Médio	
ANO	2012	2013
	MASC- FEM	MASC-FEM
Edificações	46%-54%	44%-56%
Eletrotécnica	52%-48%	51%-49%
Informática	69%-31%	45%-55%
Mecânica	67%-33%	63%-37%
Química	34%-66%	38%-62%

Tabela 1- Construída pela autora

Nos cursos técnicos da forma integrada e na modalidade de EJA as mulheres não assumem um percentual superior ou equivalente ao dos homens.

		Tabela comparativa	
Cursos		Técnico de Nível Médio Int.- EJA	
ANO	2012-1º Semestre	2012- 2º Semestre	2013-1º Semestre
	MASC- FEM	MASC-FEM	MASC-FEM
Edificações	60%-40%	59%-41%	52%-48%
Eletrotécnica	87%-13%	86%-14%	-

Tabela 2- Construída pela autora

Já nos cursos Técnicos Subsequentes as mulheres alcançaram em 2012 e em 2013 um percentual superior ao dos homens nos cursos de Meio Ambiente, química e segurança do trabalho.

		Tabela comparativa	
Cursos		Técnico Subsequente	
ANO	2012-1º Semestre	2012- 2º Semestre	2013-1º Semestre
	MASC- FEM	MASC-FEM	MASC-FEM
Edificações	62%-38%	63%-37%	63%-37%
Eletrotécnica	91%-9%	84%-16%	86%-14%
Informática	67%-33%	74%-26%	69%-31%
Mecânica	92%-8%	91%-9%	91%-9%
Meio Ambiente	29%-71%	71%-29%	41%-59%
Química	39%-61%	38%-62%	41%-59%
Segurança do Trabalho	36%-64%	32%-68%	35%-65%

Tabela 3- Construída pela autora

Observamos também conforme os presentes resultados que quanto ao quadro Administrativo a predominância feminina é de 51% e quanto masculina com 49%.

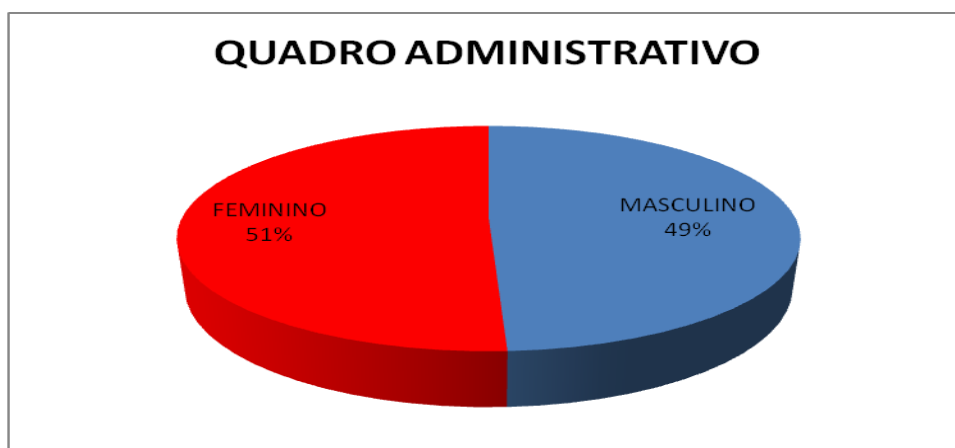


Gráfico 81 – Construído pela autora

Quanto ao corpo docente, os resultados nos apontam que as mulheres ocupam 33% do quadro e os homens 67%, e levando em consideração que a quantidade de professores do sexo masculino é aproximadamente quase o dobro da quantidade feminina (Gráfico 82).

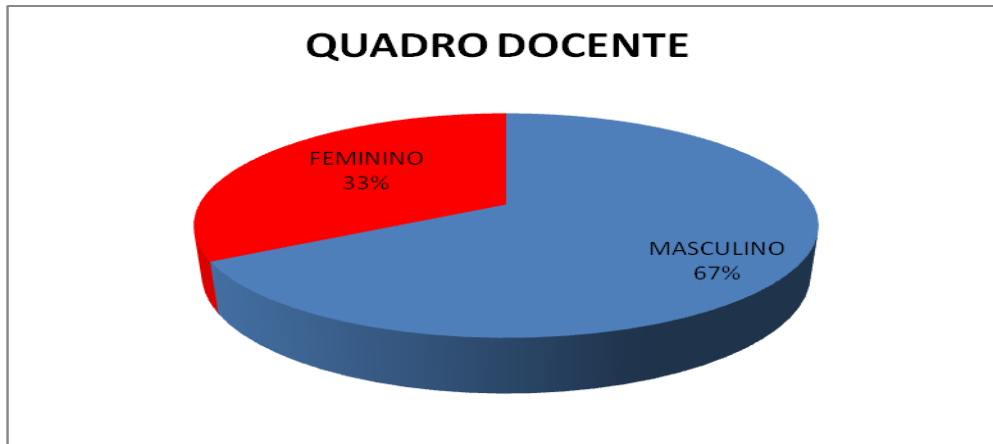


Gráfico 82 – Construído pela autora

O que cabe inferir que quanto esse resultado se relaciona ao grau de formação, que no quadro docente é exigido formação superior, espaço em que a frequência feminina se apresenta reduzida. Esses dados, no entanto, remetem uma restrição às mulheres tal quanto a séculos. E nos indagamos por quê?

Quanto a formação vemos que as mulheres estão com um percentual de formação acima que os homens, conforme o gráfico:

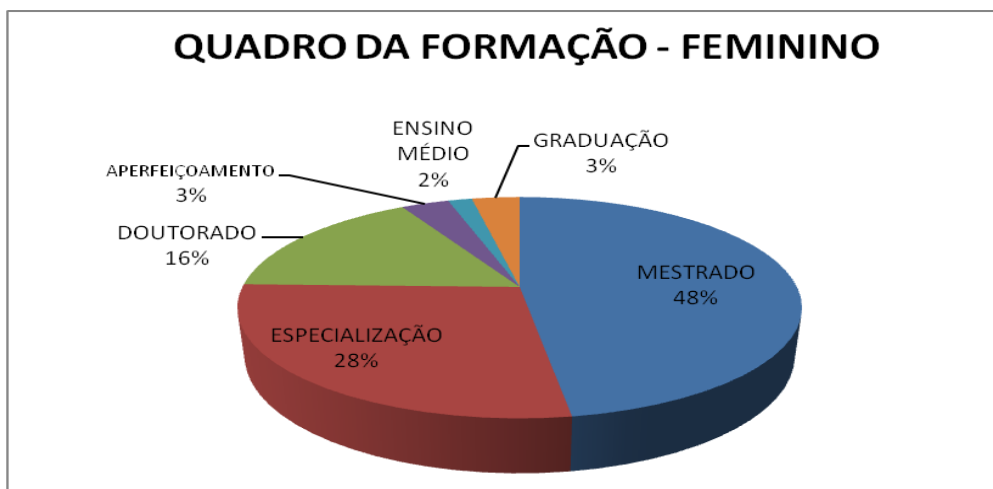


Gráfico 83 – Construído pela autora

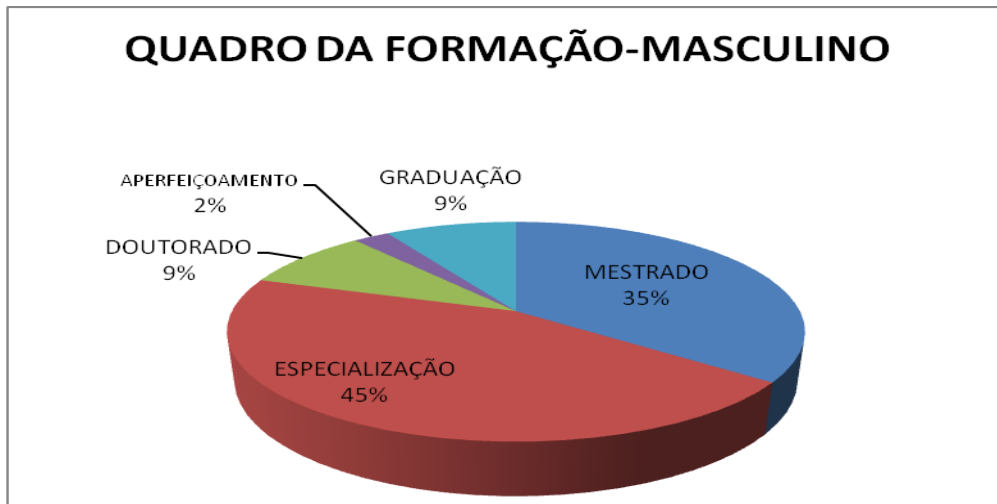


Gráfico 84 – Construído pela autora

Nossa pesquisa se debruça em estudos sobre Educação Profissional de Nível técnico dando ênfase a perspectiva de gênero, que por muito os estudos apresentam a inserção feminina de forma gradativa ou mesmo relativa em alguns cursos e cargos, que embora a grandes conquistas, a realidade profissional e educacional ainda apresenta-se desigual, no que se refere às questões de gênero, que ainda almejamos a superação e a desconstrução dessas limitações.

## 8. CRONOGRAMA

Nº	Descrição	Ago 2012	Set	Out	No v	Dez	Jan 2013	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	
1	Levantamento bibliográfico do Estado da Arte sobre Gênero e Ensino Profissional.	FC	FC	FC	FC	FC	FC	FC	FC	FC	FC	FC		
2	Compilar documentos que articulam a organização do Ensino Tecnológico no Campus Manaus/ IFAM.		FC	FC	FC									
3	Compilar as fichas de matrículas dos discentes por curso para traçar o perfil da mulher nos diferentes cursos tecnológicos do IFAM/Campus Manaus.				FC	FC								
4	Preparar o relatório parcial					FC								
5	Compilar as fichas cadastrais dos docentes por curso para traçar o perfil da mulher nos diferentes cursos tecnológicos do IFAM/Campus Manaus.							FC	FC	FC				
6	Compilar as fichas cadastrais dos técnico-administrativos por curso para traçar o perfil da mulher nos diferentes cursos tecnológicos do IFAM/Campus Manaus.							FC	FC	FC				
7	Elaboração do Resumo e Relatório Final										FC	FC	FC	
8	Preparação da Apresentação Final no Congresso												FC	FC

Fases concluídas: FC

Fases em andamento: FA

## REFERÊNCIAS

A'L-MUFTI, In'am. Educação e excelência: Investir no talento. IN: CORTEZ. **Educação: um tesouro a descobrir/** [tradução José Carlos Eufrazio]. 7ª ed. revisada. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Fontes, 2001.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e base da educação nacional – LDB.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 2.208**, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 17 de abril de 1997. Disponível em <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D2208.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm)> Acesso em 14 de dezembro de 2012.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 23 de julho de 2004. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm). Acesso em: 16 de novembro de 2012.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB nº 04/99, de 5 de outubro de 1999**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional do Nível Técnico. 1999b.

BRASIL. **Decreto-Lei 7.566**. Disponível em: <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: 15 novembro de 2012.

CHRISTOPHE, Micheline. **A legislação sobre a Educação Tecnológica, no quadro da Educação Profissional brasileira**. Janeiro, 2005. Disponível em: < [http://www.iets.org.br/biblioteca/A\\_legislacao\\_sobre\\_a\\_educacao\\_tecnologica.pdf](http://www.iets.org.br/biblioteca/A_legislacao_sobre_a_educacao_tecnologica.pdf) >. Acesso em: 14 de dezembro de 2012.

**Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: < [http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis\\_intern/ddh\\_bib\\_inter\\_universal.htm](http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm) >. Acesso em: 04 de janeiro de 2013.

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. **Possibilidades e limites do trabalho enquanto princípio educativo**. Cad. Pesquisa, São Paulo(68): 29-37, fevereiro 1989.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores- Excertos**. 2005. Disponível em: <[www.escolanet.com.br/teleduc/.../9/.../Trabalho\\_principio\\_educ.doc](http://www.escolanet.com.br/teleduc/.../9/.../Trabalho_principio_educ.doc)>. Acesso em: dia 20 de novembro de 2013.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino de 2º grau: o trabalho como princípio educativo**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1992.

MACHADO, Lucília Regina de Souza . **A organização da educação profissional no Brasil**. Educação Profissional (Brasília. Impresso), v. v. 4, p. 57-60, 2010.

MARX, K. **O capital**. V. I, tomo 1. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007). 2009.

PIRES, M. **O materialismo histórico-dialético e a Educação**. São Paulo: Unesp, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Transformações do Capitalismo, do mundo do trabalho e da Educação**. In: LOMBARDI, J.C.; SAVIANI, D; SANFELICE, J.L.(orgs) Capitalismo, Trabalho e Educação. Campinas, SP: Autores Associados, HISTEDBR, 2002.

\_\_\_\_\_. **O trabalho como principio educativo frente às novas tecnologias**. 1998. Disponível em:< <http://forumeja.org.br/go/files/demerval%20saviani.pdf>>, Acesso em: 20 de novembro de 2013.

TRAVERSO-YÉPEZ, Marta A. & PINHEIRO, Verônica de S. **Socialização de Gênero e Adolescência**. Estudos Feministas. Florianópolis, 13(1): 147-162, janeiro-abril, 2005.